

UBUNTU, EU SOU PORQUE NÓS SOMOS!



Escola Classe 02 – Riacho Fundo II

SUMÁRIO

1. Identificação.....	5
2. Apresentação.....	6
3. Histórico da Unidade Escolar.....	8
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	13
5. Função Social da Escola.....	14
6. Missão da Unidade Escolar.....	14
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa.....	15
8. Metas da Unidade Escolar.....	17
9. Objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens.....	19
9.1. Objetivo geral.....	19
9.2. Objetivo Específico.....	19
10. Fundamentos Teórico-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	20
11. Organização Curricular da Unidade Escolar.....	24
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	25
12.1 Organização dos tempos e espaços.....	25
12.2 Relação escola- comunidade.....	26
12.3 Relação teoria e prática.....	26
12.4 Metodologia de Ensino	27
12.5 Organização da escolaridade: ciclos,séries, semestres, modalidade(s), etapa(s),	

segmentos, anos e/ ou séries ofertados.....	27
13. Apresentação dos Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade	
Escolar.....	29
Educação com Movimento	29
Alfaletando	29
SuperAção.....	31
Circuito de Ciências.....	35
14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	37
14.1 – Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	37
Jogos da Paz.....	37
Recreio Interativo.....	37
Metamorfose.....	37
Concurso de Redação.....	38
Teatro Musical Palco de Escola.....	39
14.2 ARTICULAÇÃO COM PDE	42
15. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade	
Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgão do Governo e/ou	
com Organização da Sociedade Civil.....	44
16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar.....	44
16.1 Avaliação para as aprendizagens.....	44
16.2 Avaliação em larga escala.....	45
16.3 Avaliação institucional.....	46
16.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	47
Conselho de Classe.....	47
17. Papéis e Atuação.....	48
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	48

Orientação Educacional (OE).....	48
Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	49
Profissionais readaptados - apoio.....	49
Conselho de Classe	50
Coordenação Pedagógica.....	50
18- ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	51
18.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação	51
18.2 – Recomposição das aprendizagens.....	52
18.3 – Desenvolvimento Cultura de Paz.....	53
18.4 – Qualificação da Transição escolar	55
19- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	56
19.1- Gestão Pedagógica.....	56
19.2- Gestão de Resultados Educacionais.....	57
19.3- Gestão Participativa.....	61
19.4- Gestão Financeira.....	62
19.5- Gestão Administrativa.....	63
20 – PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	65
21. Referências.....	66
22. Apêndices.....	70

1. IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	
Nome	Escola Classe 02 do Riacho Fundo II
Endereço	QN 14D área Especial Lote A
Tel.	(61) 3318-2390
CEP	71881-140
E-mail	Ec02riachofundo2nb@edu.se.df.gov.br
Instagram	escolaclasse2rf2
Localização	Riacho Fundo II
Subordinação	Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante
Credenciamento	DODF de 02 de janeiro de 2007, página 33, Portaria 453, de 29/12/2006
Funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de Ensino	Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Iniciais
Modalidade	Ensino Regular – Escola Inclusiva

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 02 do Riacho Fundo II, fundamenta-se na prática dialógica e emancipatória de sua construção coletiva, não só como um documento findo, mas como um traçar de uma caminhada coletiva rumo à aprendizagem de todos da comunidade escolar. Para tal, levou-se em consideração as dimensões que cercam o documento, a política por acreditar e contar efetivamente em suas etapas com a participação de todos, não somente na busca de soluções para dificuldades escolares enfrentadas, mas na compreensão da sociedade em que a criança está inserida e a pedagógica que analisa e questiona práticas e metodologias utilizadas no ambiente escolar, buscando uma melhoria no processo de aprendizagem de todos. A Escola Classe 02 do Riacho Fundo II está situada na QN 14, conjunto D, lote "A" – Riacho Fundo II - DF, DODF de 02 de janeiro de 2007, página 33, Portaria 453, de 29/12/2006 entrando em funcionamento em 08/01/2007 com confirmação de matrículas e 12/02/2007 com o início das aulas, data que recebeu alunos advindos da Escola Classe 01 do Riacho Fundo I, Centro de Educação Infantil, IDHAB e QC.

A comunidade local, uma vez que esta é formada por cooperativas e lotes de assentamento do governo do DF, veio em grande número de moradores transferidos de outras localidades, havendo a necessidade de se construir uma escola para recebê-los.

Na elaboração deste projeto, a equipe teve a oportunidade de refletir sobre os caminhos pelos quais a escola está sendo conduzida e notificar que diante destes anos de sua existência a comunidade escolar é parte de sua elaboração. Os projetos são criados individualmente ou coletivamente por professores objetivando complementar as atividades diárias de sala de aula, integrados à Equipe de Apoio à Aprendizagem, ao SOE, à Coordenação, à Supervisão e à Direção.

Para sua construção todos os membros escolares foram convidados a participar de reuniões e debates coletivos com a análise do próprio projeto executado no ano anterior, além de analisar dados referentes a avaliações internas e externas, índices relativos à aprovação dos alunos. De forma coletiva, uma reflexão foi feita acerca das ações e um novo plano de ação foi traçado. Devemos entender e ressaltar que o Projeto Pedagógico da escola é flexível e dinâmico, portanto, serão proporcionados diversos momentos no decorrer do ano letivo para que haja uma constante avaliação e retomadas de decisões em benefício da aprendizagem.

Há uma conformidade entre o PPP da Escola e o Currículo em Movimento, já que este norteará o planejamento anual pedagógico com conteúdos e objetivos a serem trabalhados em cada ano, além de fundamentar teoricamente a metodologia utilizada pela escola.

A proposta pedagógica da escola privilegia o ensino enquanto construção do

conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social. Para tanto, são contextualizados os Conteúdos Curriculares da Base Nacional Comum, os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade e os temas transversais.

O tema gerador que norteará o trabalho neste ano letivo será “ Ubuntu”: Eu sou porque nós somos. O ponto de partida para essa escolha foi a Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira africana.

Ubuntu é uma filosofia africana, presente na cultura de alguns grupos que habitam a África Subsaariana, cujo significado se refere à humanidade com os outros. Trata-se de um conceito amplo sobre a essência do ser humano e a forma como se comporta em sociedade. Para os africanos, ubuntu é a capacidade humana de compreender, aceitar e tratar bem o outro, uma ideia semelhante à do “amor ao próximo”.

Ubuntu significa generosidade, solidariedade, compaixão com os necessitados, e o desejo sincero de felicidade e harmonia entre os seres humanos.

Pautados nessa necessidade, nos inspiramos na obra, O pequeno Príncipe Preto escrito por Rodrigo França trabalhado no ano letivo de 2023. Essa obra nos fez refletir sobre a necessidade de ressignificação de valores e sobre a importância da coletividade e união!

O pequeno Príncipe Preto conta a história de um menino negro que vive em um planeta apenas com uma árvore. Há ainda, a relação com uma raposa e a forma que a árvore sagrada o Baobá passa toda sabedoria milenar para o menino e sobre o auto amor, autocuidado e principalmente sobre ancestralidade. Outro tema importante abordado é sobre “cativar o outro”.

Os objetivos no ensino dos anos iniciais, serão formulados de modo a respeitar a diversidade social e cultural e serão suficientemente amplos e abrangentes para que possam permitir a inclusão das características locais e das turmas.

Nesta perspectiva, utilizaremos ainda recursos tecnológicos disponíveis, de maneira ativa, crítica e criativa, visando possibilitar aos alunos a construção, a assimilação e a apropriação de conhecimentos científicos contextualizados, que sejam capazes de gerar autonomia intelectual e desencadear um processo de mudança comportamental fazendo com que a comunidade escolar acredite na capacidade do Homem, compreenda a realidade e tenha como meta tornar-se melhor, melhorando a qualidade de vida de toda a sociedade.

Primamos pelo ensino de qualidade para todos, bem como o incentivo à capacitação dos profissionais da Educação oportunizando momentos de estudos na coordenação coletiva, participação em cursos e/ou oficinas e palestras ministradas na própria escola. Ofertamos também palestras direcionadas aos alunos e aos pais. Contudo, sabemos das dificuldades enfrentadas no dia a dia, pois a Educação está em constante transformação e as pessoas são

seres sujeitos da ação movidos pela mutável bagagem de vida que cada um carrega. Desta forma, faz-se necessário desenvolver um trabalho coletivo, porém tendo como ponto de partida a individualidade e a particularidade da comunidade escolar.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 02 do Riacho Fundo II está organizada no Ensino Fundamental de 09 anos, em ciclos, recebendo alunos do 1º ao 5º ano, respectivamente, totalizando 684 alunos. Atua em dois turnos: matutino e vespertino com quinze turmas em cada. No matutino, temos uma Classe especial TEA, duas turmas de 1º ano, de integração inversa, quatro turmas de 2º ano, de integração inversa, duas turmas de 3º ano, sendo uma de integração inversa, três turmas de 4º ano, sendo uma de comum inclusiva, três turmas de 5º ano, sendo duas de integração inversa. No vespertino, temos uma Classe Especial TEA, três turmas de 1º ano, sendo duas de integração inversa, três de 2º ano de integração inversa, três turmas de 3º ano sendo duas de integração inversa, duas turmas de 4º ano, sendo uma de integração inversa e uma classe comum inclusiva e três turmas de 5º anos, sendo duas integração inversa. Somam-se nos dois turnos trinta turmas.

As trinta turmas estão dispostas em 15 salas de aula que funcionam nos dois turnos: matutino e vespertino, além disso a escola possui sala de leitura, sala de coordenação pedagógica, sala de reprodução de material, sala do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e Serviço de Orientação Educacional, sala da direção, sala dos professores, secretaria, sala de recursos, almoxarifado, sala do administrativo, copa, cantina, despensa, quadra coberta, quadra descoberta, pátio coberto, seis banheiros sendo dois dos funcionários, dois dos professores e dois dos alunos, sala dos servidores, depósito de material de limpeza, estacionamento e uma guarita com banheiro.

A equipe que trabalha na escola é composta por uma diretora, uma vice-diretora, uma secretária, três supervisoras sendo uma pedagógica e duas da carreira administrativa, três coordenadoras, duas orientadoras, uma pedagoga, trinta professores, sendo 8 efetivos e 24 de contratos temporários, duas professoras de Educação Física (Projeto Educação com Movimento), uma professora efetiva de música com o projeto Teatro Musical no palco de escola, duas professoras readaptadas (como apoio na organização de jogos pedagógicos e apoio pedagógico), três monitores, quatorze educadores social voluntário, três da carreira assistência atuando na portaria (duas readaptadas), oito terceirizados da empresa Juiz de Fora (encarregados pela limpeza), cinco terceirizados da G&E (cantina), quatro terceirizados da Global (Vigilância desarmada).

EQUIPE GESTORA			
Cargo		Nome	
Diretora		Michelle Rodrigues Alves	
Vice-diretora		Geilza Medeiros Siqueira	
Supervisora Pedagógica		Gilcéia Oliveira Mendes Andrade	
Supervisora Administrativo		Regiane Simoes Reis	
Supervisora Administrativo		Veronice Santana Lima	
Chefe de secretaria		Iramar Santos Gomes	
EQUIPE PEDAGÓGICA			
Orientadora Educacional		Graziela Veloso Da Silva Karina Ferreira Machado	
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - Pedagoga		Elba Costa Matos Fernandes	
Sala de Recursos Generalista		Gladis Gonzales Amorim	
Coordenadora		Ana Lídia Costa Matos	
Coordenadora		Eliane Evangelista Estácio	
Coordenadora		Vanessa Tavares De Oliveira Moraes	
PROFISSIONAIS DA CARREIRA MAGISTÉRIO			
Nº	Nome	Vínculo com a SEDF	Turma
01	Abilenne Kelly Maia De Melo Flor	Efetivo	2º ano G - Vespertino
02	Adriana Nascimento Dos Santos	Efetivo	Educação em Movimento
03	Aline Regina Pereira Maciel	Efetivo	2º ano A - Matutino
04	Aline Teixeira De Araujo	Efetivo	3º ano C - Vespertino
05	Ariane Silva Medeiros	Contrato Temporário	1º ano C - Vespertino
06	Carlene Antunes Deusdara	Contrato Temporário	Classe Especial - Matutino
07	Danielle De Cassia Afonso Ramos	Efetivo	3º ano B - Matutino

08	Debora Ferreira De Lima	Contrato Temporário	5º ano C - Matutino
09	Edinez Euclides Da Conceição	Contrato Temporário	3º ano E - Vespertino
12	Erica Damasceno Fernandes	Efetivo	1º ano B - Matutino
13	Erika De Moura Higino Silva	Efetivo	2º ano D - Matutino
14	Fabiane Batista Folha	Contrato Temporário	2º ano A - Matutino
15	Felipe De Melo André	Contrato Temporário	5º ano E - Vespertino
16	Francisca Neuma Ribeiro De Araujo	Contrato Temporário	4º ano B - Matutino
17	Hildenice Alves Dos Santos	Contrato Temporário	4º ano D - Vespertino
18	Irani Lucia Marques	Contrato Temporário	2º ano G - Vespertino
19	Joelina Gomes De Andrade	Efetivo	Educação em Movimento
20	Juliana Clemente De Souza Lisboa	Contrato Temporário	2º ano F - Vespertino
21	Larissa Barros Araujo	Contrato Temporário	5º ano F - Vespertino
22	Layane Martins Alves	Contrato Temporário	1º ano A - Matutino
23	Leisiane Fernanda Rodrigues Matos	Contrato Temporário	5º ano A - Matutino
24	Lorena Aires Felipe	Efetivo	Música no Palco da Escola
25	Luiza Beatriz Dos Santos Fonseca	Contrato Temporário	4º ano C - Matutino
26	Mara Rubya Pereira	Contrato Temporário	Classe Especial - Vespertino
27	Maria Jose Lelis De Freitas Costa	Contrato Temporário	1º ano D - Vespertino
28	Marivalda Rodrigues Inacio	Contrato Temporário	4º ano E - Vespertino
29	Milena Carvalho Do Nascimento	Contrato	5º ano D - Vespertino

		Temporário	
30	Nilma De Carvalho Bastos	Efetivo	3º ano C - Matutino
31	Patrícia Alencar Da Silveira	Efetivo	1º ano A - Matutino
32	Rafaella Marcondes Brigagao	Contrato Temporário	1º ano E - Vespertino
33	Rosangela Mezet Ferreira	Contrato Temporário	2º ano E - Vespertino
34	Sâmela Patrícia Lourenco Duque	Contrato Temporário	3º ano D - Vespertino
35	Soraya Oliveira Moreira Dos	Contrato Temporário	4º ano A - Matutino
36	Suellen Oliveira De Sousa	Contrato Temporário	2º ano B - Matutino
37	Taiza Vaz Barbosa	Contrato Temporário	5º ano B - Matutino
38	Teresinha De Jesus Da Costa	Efetivo	2º ano C - Matutino
PROFISSIONAIS READAPTADOS			
Nº	Nome	Carreira	
01	Dalva Dos Reis Jorge Da Silva	Tec. Pol. Pub. G. E. Cons. E Limpeza	
02	Diulli Nabelle Campos De Deus	Professora Ed. Básica	
03	Elizete De Menezes Machado	Tec. Pol. Pub. G. E. Cons. E Limpeza	
04	Marly Tavares Rodrigues	Professora Ed. Básica	
PROFISSIONAIS DA CARREIRA ASSISTÊNCIA			
Nº	Nome	Função	
01	Eliane Pereira Dos Santos Costa	Monitor de Gestão Educacional	
02	Hugo Mourão Furtado	Monitor de Gestão Educacional	
03	Iva Maria De Sales Monteiro	Monitor de Gestão Educacional	
04	Maria Conceição Chaves Rebouças	Tec. Pol. Pub. G. E. Cons. E Limpeza	
EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS			
Nº	Nome		
01	Arthur Gabriel Pereira Bonfim		
02	Bárbara Regina De Almeida Cordeiro		

03	Érica Pereira Da Silva	
04	Gabryel Da Silva Nogueira	
05	Gizelia Ferreira Gois	
06	Jéssica Araújo Galeno	
07	Jacineide Cordeiro Pereira	
08	Kênia Nunes Da Silva	
09	Maria Do Socorro Silva	
10	Quezia Fernandes Magalhães	
11	Rosangela De Araújo Silva	
12	Silvia De Jesus Brito Campelo	
13	Vivian De Souza Galeno	
14	Vinicius Ferreira De Lima	
AGENTES EDUCACIONAIS		
Nº	Nome	Função
01	Eliete Carvalho Dos Santos	Merendeira
02	Fátima Barbosa De Melo	Merendeira
03	Laura Antonieta Carvalho Silva	Merendeira
04	Simone Teixeira Batista	Merendeira
05	Zilda Ferreira	Merendeira
06	Carla Andreia Bandeira Da Silva	Conservação e Limpeza
07	Delangela Alves De Souza	Conservação e Limpeza
08	Francisca Lopes De M. Furtado	Conservação e Limpeza
09	Jucilene Almeida De Souza	Conservação e Limpeza
10	Maria Eridam Araújo Mesquita	Conservação e Limpeza
11	Noêmia Santos Dos Anjos	Conservação e Limpeza
12	Railson Dias Dos Santos	Conservação e Limpeza
13	Regina Célia Campos	Conservação e Limpeza
14	Edvaldo Bezerra	Vigilante
15	Jorge Feliciano Da Silva	Vigilante

16	José Geraldo Da Silva Santiago	Vigilante
17	Márcio Marçal	Vigilante

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Esta Unidade Escolar está situada na região administrativa do Riacho Fundo II e atende à comunidade local, porém os anos ofertados dentro do ensino fundamental inicial variam de acordo com a necessidade da Comunidade, estratégia de matrícula da SEEDF e da quantidade de escolas nas proximidades. As já existentes não atendem às demandas populacionais. Atualmente atende aproximadamente 684 alunos do 1º ao 5º ano e apresenta um IDEB de 6.5.

A Comunidade apresenta alta rotatividade, ou seja, não é uma comunidade fixa em suas moradias. Fato observado na troca de alunos no decorrer do ano letivo. Apresenta ainda uma estrutura familiar peculiar tendo como responsáveis pelas crianças, em sua maioria, os avós, os tios ou somente a mãe como responsável familiar.

A cidade não oferece grandes oportunidades para diversão, nos arredores, percebe-se que não há parques infantis, somente uma quadra de esportes, um projeto social que atende poucas crianças da comunidade, um comércio pequeno e localizado no centro da cidade, enfim poucos recursos para diversão, cultura e lazer, o que pode estar relacionado a um alto índice de desemprego, violência e envolvimento de crianças/jovens com drogas.

As turmas são bem heterogêneas, alguns alunos são filhos de Servidores Públicos ou de empresas privadas com nível superior, mas a maioria dos alunos têm seus pais com formação acadêmica nos Anos Iniciais com expectativas em relação à escola mais direcionada ao espaço físico e a organização. Poucos compreendem a importância do estudo como elemento fundamental para um mundo melhor e a participação dos mesmos não é satisfatória no tocante ao acompanhamento do estudante.

Em média 35% dos alunos recebem Bolsa Família o que faz com que, muitas vezes, sua presença na escola esteja vinculada ao benefício ou ainda à pressão do Conselho Tutelar perante as famílias.

O número de crianças com Necessidades Educacionais Especiais é relevante. Tal fato pode estar relacionado ao critério utilizado na seleção para a doação dos lotes, que nessa região, beneficiou inicialmente pessoas que tivessem familiares com necessidades especiais.

Por ser uma escola de caráter inclusivo propiciam às 48 crianças com necessidades educacionais especiais que temos matriculadas, um ambiente acolhedor e respeitoso, que busca considerar as peculiaridades de cada criança incluindo-a no ambiente escolar de forma ativa, para isso é feito um trabalho lúdico e reflexivo com todos estudantes da escola, a fim de conscientizá-los que somos todos iguais em nossas diferenças. Sabemos dos desafios que envolvem a inclusão, entre elas a pouca formação ofertada aos docentes acerca do assunto, mas temos feito um trabalho coletivo de conscientização e conhecimento para melhor atendê-los.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola é um espaço político/social capaz de contribuir para vivências de práticas democráticas que valorizam a pessoa humana no exercício da cidadania, visando à educação integral baseado na sustentabilidade humana. É um ambiente de discussão, de experiências, onde o vínculo de respeito mútuo nas relações interpessoais contribui para a elaboração de uma sociedade livre, propiciando a redução das desigualdades sociais, promovendo o bem de todos, sem preconceitos.

É, pois, nossa responsabilidade enquanto função social, entender que a escola se constitui como um espaço que promove a cidadania reflexiva, ativa e dialógica e que o aluno aqui inserido é o grande agente ativo deste processo, capaz de promover transformações. Além disso, a escola deve promover interações entre os sujeitos, com trocas de saberes a fim de estabelecer aprendizagens.

Cabe aos membros escolares realizarem as mediações e intervenções para que o espaço da escola se torne ético e permita que o estudante dialogue de maneira reflexiva sobre os diversos saberes que o cerca e possa superar possíveis desafios.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 02 do Riacho Fundo II tem por missão oferecer à comunidade escolar uma educação de qualidade propiciando um ambiente de aprendizagem com vistas à formação integral de sujeitos protagonistas, cidadãos críticos, competentes e autônomos. Garantindo o acesso e a permanência de todos, com princípios de igualdade e equidade, oferecendo ensino de excelência.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A proposta curricular atual está voltada para os Direitos Humanos e Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, bem como a articulação entre os componentes curriculares e a proposta de Educação em Ciclos, é vista pelos professores desta U.E. como sendo viável e mais próxima da realidade que já tivemos.

Atentamos ainda que nas áreas de Educação Física e Artes há necessidade da atuação do professor dessas áreas específicas, haja vista que o currículo propõe destaque no que diz respeito à qualidade e aprofundamento dos seus eixos. Contamos hoje com duas profissionais de Educação Física que desenvolvem o projeto Educação com Movimento contemplando o turno matutino e vespertino e uma professora efetiva de música com o projeto Teatro Musical no palco de escola atendendo as turmas do 1º e 2º ano do BIA do turno matutino e vespertino.

Em relação à inclusão e a proposta curricular de Ensino Especial, entendemos que a escola tem caráter inclusivo e tem procurado propiciar as 48 crianças com necessidades educacionais especiais que temos matriculadas, um ambiente acolhedor e respeitoso, que busca considerar as peculiaridades de cada criança incluindo-a no ambiente escolar de forma ativa, para isso é feito um trabalho lúdico e reflexivo com todos estudantes da escola, a fim de conscientizá-los que somos todos iguais em nossas diferenças. Sabemos dos desafios que envolvem a inclusão, entre elas a pouca formação ofertada aos docentes acerca do assunto, mas temos feito um trabalho coletivo de conscientização e conhecimento para melhor atendê-los.

Vimos como grande avanço, a elaboração e desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sendo que está voltada para os interesses da comunidade escolar, viabilizando assim a organização, aperfeiçoamento e a qualidade de ensino primando pelo conhecimento acadêmico a partir das experiências individuais.

A escola voltada para o interesse dos sujeitos aprendizes de hoje, exige novas tecnologias, agilidade e qualidade, o que somente será possível com a qualificação profissional, qualificação está pautada no interesse do profissional que deverá atuar com responsabilidade e postura ética, com práticas criativas e efetivas a fim de promover a autonomia de seus estudantes.

A capacitação de recursos humanos é uma realidade, e para tanto, é preciso que se garanta jornada com tempo para estudo, leitura e discussão entre professores, dando condições para que possam ter acesso às informações mais atualizadas na área de educação e de forma que os projetos educativos possam ser elaborados e reelaborados pela equipe escolar.

É preciso criar uma cultura em toda unidade, que favoreça e estimule o acesso dos professores em atividades culturais como exposições, cinemas, espetáculos, congressos e cursos, como meio de interação social e aperfeiçoamento.

A proposta pedagógica da escola privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social. Para tanto, são contextualizados os Conteúdos Curriculares da Base Nacional Comum, os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade e os temas transversais e pautado no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Os projetos de capacitação e atualização de professores da Secretaria de Educação são de responsabilidade da EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação) e MEC. Oferecemos durante as coordenações pedagógicas espaço para discussões e informações através de estudos, debates, palestras, reflexões e dinâmicas.

O sucesso de um projeto educativo depende do bem estar e convívio em grupo produtivo e cooperativo. Fundamentados pela Pedagogia de Projetos, que direciona de forma coordenada e exitosa, os trabalhos escolares serão desenvolvidos através dos seguintes Projetos:

Conselho de classe e Reunião de Pais numa Perspectiva Coletiva;

- Sacola literária;
- Intervalo interativo;
- Projeto Metamorfose;
- Jogos da Paz;
- Concurso de redação;
- Projeto Educação com Movimento.
- Projeto de Música.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

1º ANO

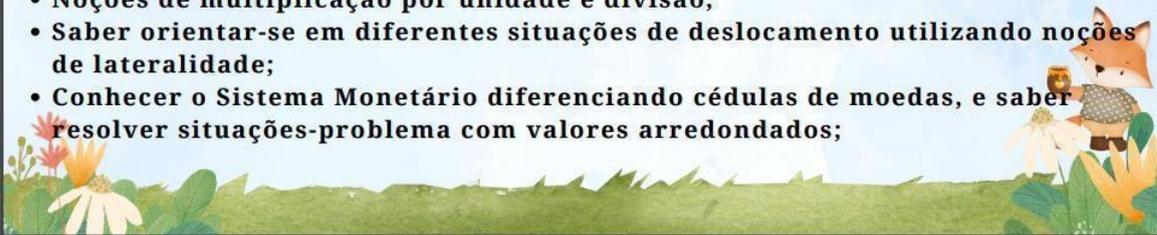
- Saber utilizar o caderno, a tesoura e a cola;
- Conhecer e registrar o nome completo;
- Relacionar letras maiúscula e minúscula (de imprensa);
- Nível de escrita: Texto compreensível com muitos erros e sem aspecto formal (parágrafo e pontuação);
- Ler e produzir pequenos textos (listas, acrósticos, bilhetes, recados e frases);
- Interpretar textos oralmente de forma objetiva e inferencial;
- Reconhecer e identificar traçado de letras e números;
- Conhecer ordem alfabética;
- Listar palavras em ordem alfabética (1º letra);
- Resolver situações-problema utilizando o recurso pictórico;
- Contar e registrar até o número 99;
- Realizar correspondência biunívoca;
- Reconhecer, representar, classificar e construir números formados por U e D;
- Resolver situações-problema utilizando o recurso pictórico;
- Noções de adição e subtração simples com dezena e unidade: algoritmo com materiais concretos.
- Noção de grupo social: regras, higiene, cuidado com o ambiente;
- Respeitar e valorizar a escola;
- Desenvolver habilidades motoras básicas (correr, pular e saltar).

2º ANO

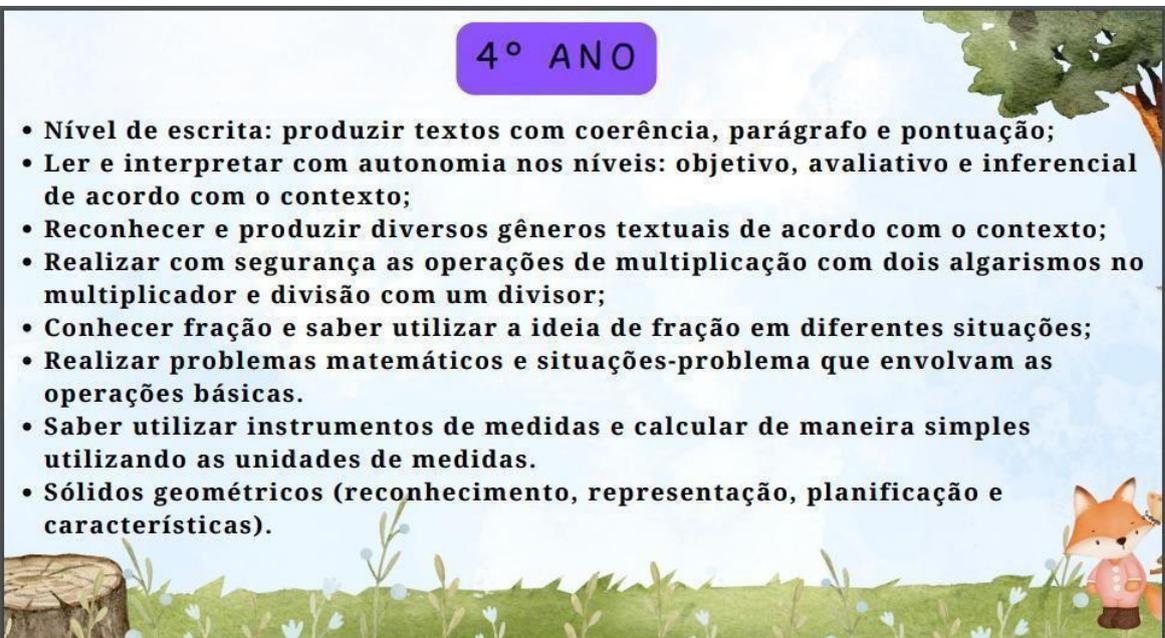
- Fazer uso do caderno adequadamente;
- Utilizar cola e tesoura;
- Relacionar letras maiúsculas e minúsculas (letras de imprensa e letra cursiva);
- Reconhecer e identificar traçado de letras e números;
- Realizar leitura de diferentes tipos de letras.
- Nível de escrita: produzir textos com sequência narrativa e parágrafo;
- Ler e escrever palavras com sílabas complexas;
- Leitura e interpretação de pequenos textos de forma objetiva, avaliativa;
- Interpretar textos oralmente de forma inferencial;
- Interpretar textos escrito de forma objetiva;
- Listar palavras em ordem alfabética (2º letra);
- Reconhecer e identificar números formados por U, D e C;
- Contar e registrar até o número 999;
- Realizar com segurança as operações de adição e subtração com reagrupamento e desagrupamento;
- Resolver situações-problema de adição e subtração.
- Respeitar e valorizar a escola;



3º ANO

- **Nível de escrita:** produzir textos com sequência narrativa e parágrafo e uso das pontuações (.?!);
 - **Ler e interpretar com autonomia nos níveis:** objetivo, avaliativo e inferencial de acordo com o contexto;
 - **Localizar informações em texto curto lido silenciosamente.**
 - **Listar palavras em ordem alfabética (3º letra);**
 - **Entender a noção de milhar;**
 - **Realizar com segurança as operações de adição e subtração com reagrupamento e desagrupamento;**
 - **Noções de multiplicação por unidade e divisão;**
 - **Saber orientar-se em diferentes situações de deslocamento utilizando noções de lateralidade;**
 - **Conhecer o Sistema Monetário diferenciando cédulas de moedas, e saber resolver situações-problema com valores arredondados;**
- 

4º ANO

- **Nível de escrita:** produzir textos com coerência, parágrafo e pontuação;
 - **Ler e interpretar com autonomia nos níveis:** objetivo, avaliativo e inferencial de acordo com o contexto;
 - **Reconhecer e produzir diversos gêneros textuais de acordo com o contexto;**
 - **Realizar com segurança as operações de multiplicação com dois algarismos no multiplicador e divisão com um divisor;**
 - **Conhecer fração e saber utilizar a ideia de fração em diferentes situações;**
 - **Realizar problemas matemáticos e situações-problema que envolvam as operações básicas.**
 - **Saber utilizar instrumentos de medidas e calcular de maneira simples utilizando as unidades de medidas.**
 - **Sólidos geométricos (reconhecimento, representação, planificação e características).**
- 

5º ANO

- 
- **Nível de escrita:** Reconhecer e produzir diversos gêneros textuais com coerência e coesão, paragrafação e pontuação;
 - **Realizar interpretação de diferentes gêneros textuais nos níveis:** objetivo, inferencial e avaliativo;
 - **Escrever diferentes estruturas silábicas, inclusive letras mudas;**
 - **Realizar as operações básicas com segurança;**
 - **Conhecer números até a centena de milhar;**
 - **Noções de porcentagem;**
 - **Conhecer, utilizar e resolver situações-problema com números decimais;**
 - **Resolver situações-problema envolvendo fração e quantidade;**
 - **Sólidos geométricos (reconhecimento, representação, planificação e características).**
- 

9. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

9.1 - OBJETIVO GERAL

Promover a conscientização da melhoria do nível de aprendizagem das crianças, visando o desenvolvimento das potencialidades, o fortalecimento do relacionamento da comunidade com a escola e a convivência democrática em ambiente acolhedor respeitando as potencialidades e individualidades dos estudantes tornando-os cidadãos críticos.

9.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar atividades que favoreçam a aprendizagem, bem como desenvolver as competências inerentes ao desenvolvimento da cidadania;
 - Diminuir os indicadores de insucesso escolar, tais como a reprovação, o abandono escolar e a evasão, contribuindo de forma efetiva para a regularização do fluxo escolar.
 - Aplicar os princípios da educação integral relacionados com o currículo em movimento;
 - Promover intervenções pedagógicas que visem promover a aprendizagem dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e distorção idade/série;
 - Promover o exercício da cidadania por meio de ações cotidianas;
 - Desenvolver, atividades, debates e mediações que promovam uma cultura de paz no ambiente escolar;
 - Possibilitar que os alunos com deficiência desenvolvam as habilidades e competências propostas pelo currículo, a partir de ações e estratégias, planejadas e pensadas para atender às suas necessidades e especificidades.
 - Proporcionar aprendizagens significativas, oportunizando a independência, a autonomia e a confiança;
 - Promover ações que levem a reflexão e proporcione um ambiente com atitudes e valores voltados para cidadania plena;
 - Possibilitar que os estudantes com deficiência desenvolvam as habilidades e competências propostas pelo currículo, a partir de ações e estratégias, planejadas e pensadas para atender às suas necessidades e especificidades.
 - Contemplar os princípios matemático no processo de alfabetização;
 - Construir um ensino voltado para a alfabetização e letramento com foco na formação de leitores e escritores proficientes;

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola Classe 02 do Riacho Fundo II fundamenta-se na pedagogia histórico-crítica por analisar a sociedade na qual a escola está inserida e em sua própria realidade, que dispõe hoje de um total de 684 alunos, a qual encontra-se imersa em uma realidade que de acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD) de 2011, teve um crescimento na taxa populacional de 12,2%, quando o Distrito Federal cresceu 5,4%, devido a isso houve também um crescimento de 15% no número de alunos na escola sem crescimento do espaço físico no ambiente escolar, na mesma pesquisa constatou-se que dos 31% da crianças matriculadas apenas 53,4% estão na série adequada.

Mediante tal realidade percebeu-se que seria necessário adotar uma concepção pedagógica que venha a esclarecer a função do sujeito na sociedade e como se dá o seu processo de transformação da mesma, o estudo relacionado aos conteúdos estão intimamente ligados à prática social dos mesmos, o que permite uma visão crítica e reflexiva sobre o meio em que está inserido. Faz-se necessário que este estudante compreenda os signos e significados desta sociedade, só assim poderá analisar e sentir-se agente transformador da mesma.

A Escola Classe 02 - RFII é um lugar de práticas sociais onde o estudante faz uma junção entre a sua trajetória cultural e acadêmica, aplicando saberes na vida diária, quando há uma dicotomia entre essas trajetórias a escola se transforma em mera transmissora de saberes e passa a não formar cidadãos críticos, mas mão de obra, pois o sujeito se torna passivo em seu saber e só reproduz aquilo que lhe é ensinado.

Nesta prática o professor tem papel fundamental situando o aluno em seu processo educativo, construindo aprendizagens acerca de saberes que lhe pertencem e propiciando um ambiente educacional aberto a questionamentos e debates.

A luz disso temos a psicologia histórico-cultural tão difundida por Vygotsky, que prima pela consideração do que é social e pela importância na troca de saberes. Sabemos que nenhum saber se dá de forma solitária. O desenvolvimento dos estudantes é propiciado por vivências de situações.

Nesta linha de pensamento, os profissionais envolvidos com a Educação, se apropriam de cursos de formação continuada durante a coordenação individual para sua própria capacitação e aperfeiçoamento e, conseqüentemente, para melhoria da qualidade do ensino.

Para atender os alunos que apresentam, no momento algum tipo de dificuldade de

aprendizagem ou defasagem escolar, a escola tem proporcionado a esses estudantes: Projeto Interventivo, Reagrupamento inter e intraclasse, reforço em horário contrário ministrado pelos próprios professores regentes e material pedagógico que visa atender as necessidades de cada estudante.

Visamos à formação integral da criança através da avaliação formativa, contínua e processual.

Atualmente, há uma expectativa na sociedade brasileira para que a educação se posicione na linha de frente da luta contra as exclusões, contribuindo para a promoção e integração de todos, voltando-se à construção da cidadania, como prática efetiva.

Os alunos com Necessidades Educacionais Especiais, em sua maioria, são inclusos em salas do ensino regular, algumas adaptadas a eles com redução de alunos e recebem atendimento na sala de recursos. Além disso, é feito um trabalho de conscientização e respeito com todos os membros escolares acerca do respeito às diferenças e inclusão efetiva dessas crianças no ambiente escolar.

Realizamos o acompanhamento do desempenho dos estudantes, atendendo as famílias, participamos das adequações curriculares quando necessário, auxiliando os professores e atuando de forma interventiva para o aprendizado dos estudantes.

A Proposta Pedagógica integra-se de acordo com o capítulo III, seção I da Constituição Federal de 1988, e tem como princípio que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família.

Aplica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), regulamentada pela lei federal nº 9.394, de 20/12/96, e a Lei 4.751/2012 do DF (gestão democrática) que contemplam a educação inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho e a participação ativa da Comunidade Escolar.

Integra ao parecer 62/99 do Conselho de Educação do Distrito Federal, o qual aprova a Proposta Pedagógica da Educação Básica para as Escolas Públicas do DF.

Está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, o qual prima pelos direitos e deveres dos mesmos, em seu Art. 4º “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

Já em cumprimento às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, os alunos terão acesso a textos

informativos sobre cultura afro-brasileira e indígena que são tratadas no decorrer do ano letivo por meio de excursões a museus, dramatizações, danças folclóricas e típicas, palestras, documentários, filmes, livros etc. A pesquisa é fundamental para realização dos trabalhos e desenvolvimento das ações na busca do aprimoramento dos temas desenvolvidos com exposições de trabalhos e apresentações coletivas.

As Leis 11.133/2005, 11.988/2009 e 5.243 de 15/12/2013 (Luta das Pessoas com Deficiência, Educação para a Vida e Conscientização do uso sustentável da água), serão trabalhadas não somente em datas específicas, mas durante o ano letivo, pois são desafios enfrentados no dia a dia da vida moderna.

As normas internas/Contrato de Convivência são baseadas no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal de 2015.

A presente Proposta é custeada pelos recursos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF, em observância às normas estabelecidas no Decreto nº 29.200, de 25 de junho de 2008, na Portaria - SEDF nº 12 de 09 de fevereiro de 2010 e pelo PDDE, Programa Dinheiro Direto na Escola advindo do Governo Federal, os quais serão aplicados de acordo com as Atas de Prioridades elaboradas pela comunidade escolar, apoiadas pela APM e Conselho Escolar.

A organização pedagógica está pautada no Currículo em Movimento, de forma contextualizada visando o desenvolvimento de competências e o domínio de habilidades, enfatizando a utilização da Sequência didática e os documentos nacionais como a Base Nacional Comum Curricular. Investe-se na capacidade para o aprender, vislumbrando uma educação humanista, o que possibilita a formação do ser ao exercício da cidadania, a compreensão da cultura como socialização e valorização do conhecimento científico e tecnológico para o sucesso escolar, como também o fortalecimento dos vínculos afetivos que propiciam a aprendizagem.

Tendo o Currículo em Movimento alinhado à BNCC e as necessidades escolares, faz-se necessário o planejamento quinzenal, que acontece com o grupo de professores e a coordenação e as formações que acontecem às quartas – feiras.

Observamos que o processo de aprendizagem atual abrange muito mais do que o saber acadêmico, ou seja, perpassa ainda pelo papel da escola que é de educar para a cidadania a partir de princípios éticos e morais.

A proposta curricular, através de discussões e questionamentos direcionados ao aperfeiçoamento, é aplicada com empenho e criatividade pelos membros escolares que enfatizam a aprendizagem significativa e o sucesso escolar do estudante.

Diante do exposto, é imediata uma avaliação formativa que é processual, contínua e

individual que valorize o conhecimento prévio do aluno e privilegie o Currículo, ou seja, o sucesso do trabalho escolar dar-se-á a partir da Proposta Pedagógica em total consonância de articulação com os interesses da comunidade escolar, componentes curriculares e eixos transversais por meio do planejamento.

Quanto ao Ensino Fundamental de 09 anos na proposta de ciclos, cremos que o 2º Ciclo exige uma prática de progressão de aprendizagens, onde o professor avalia para intervir promovendo uma relação reflexão-ação-reflexão é dentro deste objetivo que desenvolvemos um trabalho pedagógico com empenho e dedicação diários.

O tema gerador proposto terá como eixo norteador o projeto: Ubuntu: eu sou porque nós somos diálogo e respeito às diferenças perpassando pelos valores e cuidado com o outro.

Ressaltamos que ainda há um replanejamento curricular que visa atender as necessidade dos estudantes dando continuidade entre os conteúdos e objetivos dos anos iniciais para recompor suas aprendizagens.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização pedagógica está pautada no Currículo em Movimento, de forma contextualizada visando o desenvolvimento de competências e o domínio de habilidades, enfatizando a utilização da Sequência didática e os documentos nacionais como a Base Nacional Comum Curricular. Investe-se na capacidade para o aprender, vislumbrando uma educação humanista, o que possibilita a formação do ser ao exercício da cidadania, a compreensão da cultura como socialização e valorização do conhecimento científico e tecnológico para o sucesso escolar, como também o fortalecimento dos vínculos afetivos que propiciam a aprendizagem.

Tendo o Currículo em Movimento alinhado à BNCC e as necessidades escolares, faz-se necessário o planejamento quinzenal, que acontece com o grupo de professores e a coordenação e as formações que acontecem às quartas – feiras.

Observamos que o processo de aprendizagem atual abrange muito mais do que o saber acadêmico, ou seja, perpassa ainda pelo papel da escola que é de educar para a cidadania a partir de princípios éticos e morais.

A proposta curricular, através de discussões e questionamentos direcionados ao aperfeiçoamento, é aplicada com empenho e criatividade pelos membros escolares que enfatizam a aprendizagem significativa e o sucesso escolar do estudante.

Diante do exposto, é imediata uma avaliação formativa que é processual, contínua e individual que valorize o conhecimento prévio do aluno e privilegie o Currículo, ou seja, o sucesso do trabalho escolar dar-se-á a partir da Proposta Pedagógica em total consonância de articulação com os interesses da comunidade escolar, componentes curriculares e eixos transversais por meio do planejamento.

Quanto ao Ensino Fundamental de 09 anos na proposta de ciclos, cremos que o 2º Ciclo exige uma prática de progressão de aprendizagens, onde o professor avalia para intervir promovendo uma relação reflexão-ação-reflexão é dentro deste objetivo que desenvolvemos um trabalho pedagógico com empenho e dedicação diários.

Ressaltamos que ainda há um replanejamento curricular que visa atender as necessidade dos estudantes dando continuidade entre os conteúdos e objetivos dos anos iniciais para recompor suas aprendizagens.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 - Organização dos tempos e espaços

Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade. (Guia Prático, p.11)

A escola deve ser pensada como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagens e de significados com condições de favorecer o desenvolvimento das atividades educativas e, em consequência, o processo de crescimento pessoal do estudante e do professor, como: aulas em pátios, quadra poliesportiva, sala de leitura, laboratórios, parques ecológicos, museus, zoológico, mercados, feiras livres, exposições, cinemas, teatros, entre outros. Como um ambiente a mais que oportuniza as aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento.

Numa perspectiva construtivista, o aluno está no centro do processo de aprendizagem, fazendo com que ele desempenhe um papel ativo na busca por conhecimento na medida em que o senso crítico é estimulado por meio de questionamentos. Desta forma, cada estudante tem a oportunidade de ser protagonista do seu próprio processo de aprendizagem e de se desenvolver no seu tempo. Além disso, os estudantes participam da estruturação do currículo que é flexibilizado de acordo com seus respectivos perfis.

A escola entende que, para que haja sucesso no ciclo, é necessária a organização de um trabalho pedagógico coletivo colaborativo que requer da instituição um espaço-tempo de formação onde seus agentes reflitam suas práticas. De acordo com Silva e Fernandes:

Nessa visão, o trabalho realizado nesse espaço e nesse tempo se pauta na reflexão da prática sem desprezo aos procedimentos, na ação coletiva e emancipadora, cujo foco está no processo que leva à construção de trabalho colaborativo, constituindo-se como espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica democrática. A ação dos coordenadores é reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária. É a concepção de coordenação almejada por professores que buscam o desenvolvimento da escola e da educação (2017, p. 72).

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Essa organização faz com que repensemos a predeterminação dos tempos e espaços para ensinar e aprender, e para isso é necessário que os estudantes vivenciem situações em que seus conhecimentos e interesses sejam colocados no centro do processo de ensino e aprendizagem, transformando-os assim em algo significativo e não apenas mais um

conteúdo, lembrando que os conteúdos a serem trabalhados de acordo com o Currículo em Movimento não são estanque, eles são cíclicos, ou seja, constantemente necessitam de serem repassados.

12.2 - Relação escola-comunidade

A relação escola e comunidade é um importante fator de desenvolvimento social, já que a escola é uma conexão importante e pode ser agente mediador para firmar compromissos em prol de melhorias para a comunidade. A relação é pautada no acolhimento voltado para o respeito e tolerância, independente de sua cultura, isso influencia inclusive, aos alunos, que são estimulados com uma boa convivência em sala de aula.

O espaço escolar é lugar de acolhimento, de troca e convivência, cenário perfeito para uma educação voltada ao respeito, diálogo, atitudes e valores morais e éticos e para superar a realidade de violência e desamor que estamos enfrentando, assim implementamos uma cultura de paz em um espaço que as diferenças não sejam alvo de exclusão, desrespeito e nem violência. Ações pautadas no diálogo, no exemplo, na solidariedade, no ouvir e na negociação são medidas para difundir uma cultura de paz e agir para prevenir e solucionar conflitos.

12.3 - Relação teoria e prática

Articular a prática com a teoria é um caminho de sucesso para a aprendizagem dos estudantes. Os profissionais vem de uma formação superior e passam por formações in locus buscando diferentes maneiras de atender os estudantes e ajudá-los a evoluir no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem.

Entendemos a importância da relação entre a teoria e a prática como uma prática de aprendizagem significativa, segundo Moreira (1992, p. 54), uma vez que, para o autor a aprendizagem significativa é: um processo através do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo.

A SEEDF possui uma estrutura de apoio pedagógico para subsidiar a formação continuada de profissionais. Além do espaço e tempo da coordenação pedagógica que possibilitam esse processo e das equipes pedagógicas locais que se encarregam de sua organização, os professores da rede pública de ensino contam ainda com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), as Coordenações da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), as Coordenações Regionais de Ensino (CRE), por meio das Gerências de Educação Básica (GEB)/Centro de Referência em Alfabetização (CRA),

constituindo uma rede de aprendizagem.

12.4 - Metodologia de Ensino

Dentre as metodologias pedagógicas utilizadas, buscamos disseminar e fazer uso dos Eixos Transversais, durante o ano letivo de 2024, com destaque para alguns projetos cujas culminâncias envolvem toda a Comunidade Escolar. São eles: Conselho de Classe Participativo/Reunião de Pais, Reagrupamentos, Oficinas de Aprendizagem.

Dentro desta organização pedagógica destaca-se a utilização do Currículo em Movimento, de forma contextualizada visando o desenvolvimento de competências e o domínio de habilidades, enfatizando a utilização da Sequência didática e os documentos nacionais como a Base Nacional Comum Curricular. Investe-se na capacidade para o aprender, vislumbrando uma educação humanista, o que possibilita a formação do ser ao exercício da cidadania, a compreensão da cultura como socialização e valorização do conhecimento científico e tecnológico para o sucesso escolar, como também o fortalecimento dos vínculos afetivos que propiciam a aprendizagem.

12.5 - Organização da escolaridade: Ciclos

A Secretaria de Educação do Distrito Federal prevê em suas diretrizes pedagógicas a organização em ciclo, que visa assegurar a todos o direito de aprender e é respaldada pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96 art.24). Orientados por essas diretrizes a Escola Classe Fundo II é organizada em 2 ciclos- o Primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização- BIA (1º, 2º e 3º anos) e o Segundo Bloco se constitui das turmas dos 4º e 5º anos. Em se tratando do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA e a sua organização em ciclo, existe a progressão contínua no primeiro e segundo ano. A democratização dos saberes que assegurem a todos os indivíduos o direito legal e inalienável de aprender é tarefa urgente e necessária. Assim, a sistematização do trabalho pedagógico na escola organizada em ciclos constitui-se como “[...] possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas e diferenciadas, a fim de contemplar os diferentes modos de aprender sem, contudo, abandonar os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural” (SAVIANI, 2007). A aprendizagem em ciclos exige um olhar atento para as especificidades das crianças, bem como o desenvolvimento de estratégias que assegurem as competências e habilidades necessárias para que os estudantes consolidem seus conhecimentos e cheguem ao terceiro ano com os pré

requisitos fundamentais a fim de evitar uma possível retenção.

A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes. Deve ser pensada como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagens e de significados com condições de favorecer o desenvolvimento das atividades educativas e, em consequência, o processo de crescimento pessoal do estudante e do professor, como: aulas em pátios, quadra poliesportiva, sala de leitura, laboratórios, museus, zoológico, mercados, feiras livres, exposições, teatros, entre outros. Como um ambiente a mais que oportuniza as aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento.

Numa perspectiva construtivista, o aluno está no centro do processo de aprendizagem, fazendo com que ele desempenhe um papel ativo na busca por conhecimento na medida em que o senso crítico é estimulado por meio de questionamentos. Desta forma, cada estudante tem a oportunidade de ser protagonista do seu próprio processo de aprendizagem e de se desenvolver no seu tempo. Além disso, os estudantes participam da estruturação do currículo que é flexibilizado de acordo com seus respectivos perfis.

13 . APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA COMUNIDADE ESCOLAR

EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) apresenta o Projeto Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, orientando o professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O documento reúne concepções, princípios, procedimentos e instrumentos avaliativos que norteiam a organização do trabalho pedagógico e administrativo desse profissional em consonância com os documentos curriculares norteadores da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O Projeto Educação com Movimento tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o (a) professor(a) de Atividades e o professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

A partir dessa implementação, espera-se contribuir para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral crítica e integrada ao Projeto Pedagógico das unidades escolares.

ALFALETRANDO

No ano de 2023, conforme estabelecido pelo Decreto 11.556/2023, provindo pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, foi formalizada a adesão ao Programa Nacional Criança Alfabetizada, uma iniciativa resultante de parcerias entre o Ministério da Educação (MEC), os estados e os municípios.

A partir da promulgação do Decreto 45.495, em fevereiro de 2024, foi instituído o Programa Alfaletando. Seu principal objetivo é assegurar que todas as crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam plenamente alfabetizadas até o término do 2º ano do Ensino Fundamental. Ademais, o programa visa a recomposição das aprendizagens, com especial atenção aos estudantes matriculados do 3º ao 5º ano.

Nesse sentido, os professores responsáveis pelos anos iniciais do Ensino

Fundamental, ou seja, 1º e 2º anos, foram convocados mediante a Decreto nº 45495 a participar de formações presenciais. Estas ocorrerão todas as quintas-feiras, durante o horário de coordenação pedagógica, nos polos indicados pela Unidade de Educação Básica (UNIEB) ou pela Coordenação Regional de ensino do Núcleo Bandeirante (CRENB).

Essas capacitações são coordenadas pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) e oferecem certificação em dois blocos de 90 horas cada.

Para registrar a quantidade de turmas dos 1º e 2º anos na Unidade Escolar (UE) e o número de professores que estão participando das formações, é necessário realizar um levantamento junto às direções das escolas, que devem fornecer esses dados com precisão.

CURSO	SÉRIE	TURMA	TURNO	TOTAL
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS CICLOS	2º CICLO – BLOCO 01	1º ANO - A	M	22
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS CICLOS	2º CICLO – BLOCO 01	1ºANO - B	M	21
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS CICLOS	2º CICLO – BLOCO 01	1ºANO - C	V	30
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS CICLOS	2º CICLO – BLOCO 01	1º ANO –D	V	22
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS CICLOS	2º CICLO – BLOCO 01	1º ANO - E	V	22
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS CICLOS	2º CICLO – BLOCO 01	2º ANO - A	M	20
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS CICLOS	2º CICLO – BLOCO 01	2º ANO -B	M	21
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS CICLOS	2º CICLO – BLOCO 01	2º ANO - A	M	20
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS CICLOS	2º CICLO – BLOCO 01	2º ANO -C	M	21
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS CICLOS	2º CICLO – BLOCO 01	2º ANO - D	M	21
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS CICLOS	2º CICLO – BLOCO 01	2º ANO -E	V	21
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS CICLOS	2º CICLO – BLOCO 01	2º ANO - F	V	22

ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS CICLOS	2º CICLO – BLOCO 01	2º ANO -G	V	22
--	---------------------	-----------	---	----

PROGRAMA SUPERAÇÃO

O Distrito Federal apresenta, de acordo com o sistema de gestão da Secretaria de Estado de Educação - SEEDF, i-Educar, 12.507 estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, no ensino fundamental, em 2022. Esse cenário gera impactos diretos em outros índices, como os de abandono e de evasão escolar, além de representar processo crescente de exclusão dentro da própria escola, corroborando para a perpetuação do estigma da segregação e da marginalização.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205, evidencia que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Logo, entende-se que o estudante que tenha seu fluxo escolar interrompido, por qualquer razão, continua a fazer jus ao acesso à educação e continua sendo dever do Estado garantir esse direito.

O Artigo 24, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), respalda legalmente propostas pedagógicas para a correção de fluxo. Entende-se, nesse contexto, a pertinência de intervenções pedagógicas que abarquem outra lógica de planejamento temporal e espacial, de gestão escolar e curricular na organização do trabalho pedagógico, bem como possam provocar impactos na concepção de educação de todos os envolvidos no processo educativo.

O Plano Nacional de Educação - PNE/2014-2024 estabelece, em sua Meta 2, a universalização do ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada.

Na mesma perspectiva, o Distrito Federal, por meio do Plano Distrital de Educação - PDE/2015-2024, reafirma esse compromisso em sua Meta 2, a qual estabelece a garantia ao "acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade" e aponta a necessidade e a importância de atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano por meio da estratégia 2.2: implementar políticas públicas para a correção da distorção idade/série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade/série/ano, nos projetos e programas de correção de fluxo escolar. (DISTRITO FEDERAL, 2015a).

O Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, que instituiu a Política Nacional para

Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, estabelece, no Artigo 5º: o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem para o avanço do desempenho e da promoção escolar, o desenvolvimento de ações que possibilitem diminuir a incompatibilidade idade/ano por meio do monitoramento da trajetória escolar e a promoção de estratégias que permitam o acompanhamento individualizado da aprendizagem dos discentes.

Em consonância com a legislação, o Distrito Federal vem, ao longo dos anos, investindo em estratégias, com o intuito de solucionar o desafio da incompatibilidade idade/ano.

Houve diferentes políticas públicas propostas por esta SEEDF, destinadas exclusivamente ao enfrentamento da defasagem e distorção idade/ano. Em 2000 foi implantado o Programa de Aceleração da Aprendizagem destinado aos estudantes da 5ª série do Ensino Fundamental. O objetivo do Programa era corrigir a distorção idade/série em dois anos, no mínimo. Além de ofertar material didático específico para o programa, elaborado por profissionais da secretaria.

Durante o ano de 2012 foram publicadas as Orientações Pedagógicas para a Correção da Distorção Idade-Série – CDIS, aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF, por meio do Parecer nº 238/2012. Suas principais características eram: o atendimento aos estudantes do ensino fundamental - anos finais e do ensino médio, formação de turmas exclusivas e oferta de espaço de formação e troca de conhecimento entre os professores das unidades escolares para acompanhamento pedagógico.

Em 2016, implantou-se o Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares – PAAE, com vigência até 2018 e prorrogado até 2019. O PAAE apresentou organização curricular em blocos, turmas exclusivas e possibilitou a correção de fluxo em até dois anos para o ensino fundamental - anos finais.

Com o objetivo de fortalecer o enfrentamento da defasagem e distorção idade/ano, em 2019, a Diretoria de Ensino Fundamental - DIEF realizou pesquisa para levantar informações, a fim de subsidiar a elaboração de nova política pública para correção de fluxo, com implementação iniciada em 2020, por meio do Projeto Atitude, o qual previa turmas exclusivas para os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, em situação de incompatibilidade idade/ano, divididas por blocos e com matriz curricular específica.

Em função do desafiador cenário enfrentado nos anos de 2020 e 2021, devido à Pandemia de Covid-19, que demandou a oferta de atividades escolares não presenciais, o Projeto Atitude não pode ser desenvolvido em sua integralidade.

A partir do retorno às atividades presenciais, ao final do ano de 2021 e pautando-se no acompanhamento das atividades escolares realizadas durante o período de isolamento social, observou-se a necessidade de criar nova estratégia de atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Diferentemente dos programas anteriores, a nova política vislumbrou ações voltadas também aos anos iniciais do ensino fundamental e à construção de repertório didático-pedagógico para os professores.

Nessa perspectiva, em 2022, elaborou-se o Plano de Atendimento aos Estudantes Situação de Incompatibilidade Idade/Ano.

O plano foi desenvolvido com base nos seguintes pilares fundamentais: formação e ampliação de repertório dos coordenadores pedagógicos locais, aplicação e acompanhamento nas unidades escolares, progressão das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e avanço de estudos, no caso dos estudantes que apresentaram sucesso no progresso das aprendizagens.

Com base nesse percurso, que possibilitou a mudança na qualidade e na trajetória escolar de estudantes do ensino fundamental, elaborou-se o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, que a partir desse momento será referido como SuperAção, pautado na legislação e nos documentos que regulamentam e orientam a educação pública do Brasil e do Distrito Federal.

Para a construção do SuperAção, levou-se em consideração cada experiência e aprendizado oriundos dos programas e estratégias anteriores, bem como os programas de sucesso de outros estados brasileiros, além da colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, por meio das Trajetórias de Sucesso Escolar¹ - TSE.

A estratégia TSE apresenta quatro etapas que compõem a organização do SuperAção: diagnóstico, planejamento, adesão e desenvolvimento. Essas quatro etapas são realizadas em todos os níveis da SEEDF: central, intermediário e local.

Para superar a situação de incompatibilidade idade/ano, a integração de todos os atores envolvidos é essencial e, nessa perspectiva, gestores, coordenadores, professores, estudantes, responsáveis e todos os diferentes níveis da SEEDF têm responsabilidades essenciais e deverão estar mobilizados em prol desse desafio.

A Organização em Ciclos para as Aprendizagens vigente tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do estudante, além de favorecer a prática educativa e os diversos contextos socioculturais, nos quais as aprendizagens ocorrem.

Para garantir as aprendizagens dos estudantes, o processo pedagógico deve ser organizado de maneira a contemplar espaços de problematização do conhecimento e de

investigação conjunta, ações pedagógicas diferenciadas, essenciais ao trabalho com os estudantes do Programa SuperAção, assim como previsto nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar dos 2º e 3º Ciclos (DISTRITO FEDERAL, 2014) .

Além disso, o SuperAção coaduna com as Diretrizes de Avaliação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2014d) que institui a avaliação na perspectiva formativa, na qual busca-se aprimorar constantemente os processos de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões. Essa perspectiva garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções, além de possibilitar sua progressão, promovendo os estudantes em até dois anos escolares sempre que, ao final do ano letivo, seu progresso for evidenciado, com o intuito de reverter o cenário do fracasso escolar presente no ensino fundamental.

Posto isso, reforça-se a relevância da realização de estudos baseados nas Diretrizes de Avaliação e nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar em Ciclos, a fim de alcançar o resultado desejado, além de contribuir para a garantia de acesso, permanência e conclusão da escolarização na idade esperada, possibilitando o sucesso das aprendizagens.

O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

Como a Escola Classe 02 Riacho Fundo II não possui um quantitativo de estudantes para montagem de turma do Programa SuperAção, haverá atendimento individualizado nas turmas.

ESTUDANTES	ANO/TURMA
Isadora Yorrana Fidel	3º ano A
Gustavo Belo da Silva	3º ano B
Marcos Victor Moreira Martins	3º ano B
Davi Luiz Lima dos Santos	3º ano C
Eduarda Silva Guimarães	3º ano C
Gustavo Junior Rabelo da Cruz	3º ano C
Kauany Vitória da Conceição	3º ano C

Kemilly Sophya Chaves de Melo	3º ano C
Lucas Leandro Chaves de Melo	3º ano C
Jean Rafael Alves	3º ano D
Maria Fernanda Gomes Tavares	3º ano D
Ana Clara Rabelo Santiago do Vale	4º ano A
Vitória Cristina Melo de Souza	4º ano C
Hiago Fernandes de Andrade	4º ano C
Sofia Bento Lima	4º ano C
Allon Daniel Xavier Portela	4º ano D
Jose Antonio Rodrigues da Silva	4º ano E
Maria Clara Marcelina	5º ano A
Anna Louyse Rodrigues de Jesus	5º ano B
Pabline Vitória Clementino de Jesus	5º ano B
Diogo Pereira Cordeiro	5º ano C
Ana Beatriz de Sousa Sobrinho	5º ano D
Francisco Macário da Silva Neto	5º ano D
João Matheus Monteiro Lobato	5º ano D

CIRCUITO CIÊNCIAS

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal é uma importante política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. Constitui-se como atividade pedagógica com significativo potencial inovador do ensino, do desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar. Historicamente, há registros de eventos desta natureza na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF desde a década de 90, como exemplo, a Feira de Ciência e Tecnologia - FECITEC. No ano de 2011 a SEEDF instituiu o Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal. O Circuito de Ciências promove a participação de toda a comunidade escolar em projetos científico-pedagógicos de todas as áreas do conhecimento. Assim, socializa vivências interdisciplinares e/ou inovadoras realizadas pelos estudantes e docentes no âmbito das unidades escolares (UE), valoriza o trabalho pedagógico e fortalece o processo de ensino-aprendizagem, em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal e

demais documentos norteadores das ações pedagógicas na SEEDF. As atividades do circuito vinculam-se às metas 2 e 3 do PDE (estratégias 2.26, 2.39, 2.40, 3.20, 3.40 e 9.15) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF tem como missão promover e difundir a cultura científica mediante estímulos à iniciação científica, tecnológica e inovação. Dessa forma, estimula a percepção da escola, enquanto instituição social, a manter uma relação dialógica com a sociedade. Igualmente, constitui oportunidade de aprendizagem e entendimento sobre as etapas de construção do conhecimento científico mediante planejamento, elaboração e desenvolvimento de projetos com embasamento científico. Promove, ainda, o incentivo à cultura investigativa, à criatividade, à reflexão, à capacidade inventiva e desperta vocações. Eventos como esse colaboram com a formação de estudantes da Educação Básica, ao proporcionar ambientes de aprendizagem que estimulam a busca pelo conhecimento, a compreensão do mundo, o desenvolvimento do pensamento autônomo, atitudes colaborativas e a inserção crítica na sociedade. Para além do fortalecimento das atividades escolares e melhoria da qualidade do ensino de ciências e tecnologia, a divulgação científica contribui para maior valorização do método, do conhecimento científico, inovador e tecnológico e pode ser entendida como uma ação na formação permanente de cada indivíduo, de modo a proporcionar oportunidades e condições para ampliar o ideal de cidadania. A organização do Circuito de Ciências é de responsabilidade da SEEDF, coordenada pela Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, em parceria com a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) e as Coordenações Regionais de Ensino – CRE.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 – Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Os projetos desenvolvidos na escola buscam privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de valores voltados para empatia, respeito e amor ao próximo articulados com a ludicidade e a interdisciplinariedade dos conteúdos.

JOGOS DA PAZ

A atividade física e esportiva integra, socializa, desperta a necessidade de companheirismo, respeito mútuo, bem como o desenvolvimento de habilidades motoras e senso crítico.

Através desta proposta pretende-se possibilitar à comunidade escolar o desenvolvimento dos aspectos afetivo, social, cognitivo e motor.

O Projeto JOGOS DA PAZ INTERCLASSES – 2024 é uma atividade social competitiva entre os alunos da Escola Classe 02 do Riacho Fundo II que formarão equipes de acordo com as suas respectivas turmas e turnos voltada para a proposta do tema do PPP Ubuntu – “Eu sou porque nós somos onde as equipes serão os países da África.

RECREIO INTERATIVO

O presente projeto visa um direcionamento do momento do recreio como espaço de interação social e desenvolvimento das diferentes habilidades motoras. O mesmo surgiu de uma necessidade que emergiu no ambiente escolar, pois era durante o intervalo que as crianças mais se machucavam do que interagiam de maneira produtiva e amigável.

Hoje as crianças possuem espaços e atividades diferenciadas o que diminuiu em 90% os acidentes entre as crianças, além de se tornar um momento prazeroso de interação entre os membros da comunidade escolar.

METAMORFOSE

O presente projeto visa auxiliar o processo de transição dos alunos do 5º ano para

o 6º ano, com ações integradoras entre professores, pais, alunos, direção e equipe pedagógica.

Sabemos que o Ensino Fundamental II abrange do 6º ao 9º ano, dentro da Educação Básica. Esta passagem do 5º para o 6º ano – no encerramento do Fundamental I – acarreta mudanças bem perceptíveis. Ela vem acompanhada de transformações físicas – pré-adolescência, o que por si só já gera muita insegurança para meninos e meninas com idade entre 10 e 11 anos. Nesta idade também é quando a vida escolar também muda, as crianças deverão interagir com mais professores, novas disciplinas, conteúdos mais complexos e aprofundados e, para alguns, uma nova escola, um conjunto de transformações que podem causar ansiedade a esses estudantes.

Até o 5º ano, o aluno está em contato com apenas um professor regente, que é o responsável por mediar o processo de aprendizagem, estabelece-se um contato estreito. Quando chega ao 6º ano, ele percebe um ambiente amplo com vários professores, notam que é possível ficar na escola sem um adulto responsável por eles a todo o momento. E começam a se preparar e se acostumar com professores que não terão todo o tempo exclusivo disponível para eles. Essas mudanças se refletem nas práticas compondo novas exigências e novos desafios. O 6º ano não é necessariamente mais difícil, mas é um ano no qual alunos e pais são desafiados a corresponderem com expectativas diferentes.

Os sentimentos com relação à escola e à sala de aula passam a ser diferentes. Na escola, além de se ter aulas, surge o espaço para amigos, namoros e brincadeiras, sem a supervisão em todo o momento de um professor. A vida dos adolescentes é uma gangorra oscilante, devido às mudanças de atitudes. Alterações de humor e o contato com diferentes professores permitem ao aluno construir novas formas de relação com o conhecimento.

Todas essas características merecem uma atenção especial, para que a transição do 5º para o 6º ano seja apenas uma nova conquista, por isso a escola promoverá diferentes ações como o trabalho dos professores com docência compartilhada, sendo estes unidos para um trabalho interdisciplinar com as turmas da escola, a implantação do projeto hábitos de estudo com a Orientação Educacional acerca da organização da forma de estudar, o momento de transição do lápis para caneta, além de um momento de encontro com os alunos do 5º ano e dos professores do 6º ano, essas ações visam o crescimento no processo de aprendizagem e uma adaptação mais tranquila no 6º ano. A entrada para o 6º ano deve representar o desejo de crescer e conquistar a nova identidade social.

CONCURSO DE REDAÇÃO

O concurso de redação tem como objetivo geral estimular as práticas relacionadas a uma produção textual coerente e eficiente, que transmita de forma clara ao leitor a função social do gênero e suas características específicas. Esse momento é a culminância de uma proposta de escrita que é realizada durante todo ano letivo, com a construção gradativa de produções escritas em diversos gêneros. O estudante é levado a repensar a função social de sua escrita. O seu texto deixa de ser um registro simples no papel e passa a ser um instrumento de comunicação social na sociedade em que está incluso. Todos os alunos do 1º ao 5º ano participam desse processo trabalhando ao longo do ano letivo com gêneros diversos.

TEATRO MUSICAL PALCO DE ESCOLA

O teatro musical na escola é uma prática artística de imenso valor quando aplicada com as ferramentas e estratégias adequadas. No entanto, ao longo de minha jornada como professora, tenho observado essa prática sendo empregada sem a devida atenção à riqueza que o trabalho multidisciplinar e colaborativo do teatro musical pode trazer ao ambiente escolar. Muitas vezes, essa arte é utilizada apenas para celebrar datas comemorativas no calendário escolar, sem explorar todo o seu potencial. No entanto, essa forma de expressão é milenar e abrange diversos estilos, sendo sua maior força a capacidade de unir música, dança e teatro para contar ou até mesmo cantar uma história de forma única no palco.

Os espetáculos musicais têm o poder de nos contar histórias de modo diferenciado. Por meio dessas narrativas, somos conduzidos a conexões culturais e sociais, aproximando-nos de uma compreensão mais profunda de nossa própria identidade e de como nos relacionamos com o mundo. O teatro musical é uma forma de espetáculo integrada, na qual diferentes linguagens artísticas dialogam no palco para entregar uma história coesa. Aqui, as narrativas não são apenas faladas, mas também cantadas e dançadas, permitindo que o espectador se conecte de maneira profunda e elevada com o que é transmitido.

A expressão “Palco de escola” se refere a uma outra expressão “chão de escola” que foi muito utilizada pelo teórico e educador Paulo Freire (1921-1997), para se referir ao lugar onde o professor deve fundamentar sua práxis. Práxis se refere ao lugar de reflexão sobre a prática que gera práticas refletidas, levando o indivíduo sempre ao ato

de refletir sobre a próxima prática que virá, uma vez que refletiu e teorizou a anterior. A teoria se constrói junto à prática e não longe dela. Da mesma forma, a arte que transforma e conscientiza deve acontecer junto ao povo, na escola e em todos os lugares e não apenas em determinados lugares acessíveis somente a determinadas pessoas.

Beineke (2011) enfatiza a importância de valorizar a cultura infantil para fomentar a aprendizagem criativa, destacando que a música e o ato de brincar são intrínsecos ao desenvolvimento social e à assimilação de papéis sociais desde cedo. Esses elementos artísticos são parte integrante das interações cotidianas das crianças. Jung (2015) aponta que, para desenvolver relações sociais conscientes consigo e com o outro, é essencial absorver os arquétipos sociais que formam o inconsciente coletivo, geralmente transmitidos através de histórias. Estes arquétipos contribuem para a formação da identidade, refletindo a cultura que nos envolve.

Vejo a teoria da educação histórico-crítica proposta pelo Currículo em Movimento, como um caminho pedagógico relevante para um projeto como esse, pois respeita e valoriza a história e a ancestralidade do estudante, sem buscar a desconstrução da identidade. A arte passa a ser um grande potencial para abrir diálogos significativos com a história e explorar novas possibilidades criativas. Dessa forma, a proposta do teatro musical aqui apresentada, tem como intenção, utilizar uma estratégia que desenvolvi em minha pesquisa de mestrado, que dialoga com o Currículo em Movimento e com a pedagogia crítica de Freire (1983; 2016; 2023a; 2023b), a qual chamei de ciclo dialógico. Este ciclo consiste em três etapas que devem interagir continuamente entre si para estimular o estudante a processos de transformação cultural levando-os a um processo de conscientização: Inspiração – Interação – Criação.

Inspiração: Assim como o ar que inspiramos e que precisa passar por um processo cíclico de renovação dentro de nós, nossa experiência artística também começa com um movimento de diálogo. Como professores, enfatizamos a importância desse diálogo para conhecer o universo musical dos estudantes. Paulo Freire (2023b, p. 109-110) destaca que uma educação dialógica tem como prioridade restabelecer o lugar de pronúncia no mundo que foi roubado de muitos. Infelizmente, as crianças frequentemente são silenciadas em nossa cultura. Quando nos colocamos no papel de ouvintes e demonstramos interesse pela cultura e pelos gostos musicais das crianças, estamos possibilitando que elas expressem como concebem o mundo musical e como se sentem. Esse gesto de escuta ativa também as torna mais abertas para se expressarem conosco.

Interação: Essa etapa tem como base a premissa de que o teatro musical é uma forma de arte integrada, que une música, narrativa e performance. Ao envolver as crianças

em novas escutas, reflexões e análises, estamos promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa. Além disso, ao explorar os aspectos dialógicos da técnica da música, como sonoridades e intenções textuais com as outras artes, estamos desenvolvendo a sensibilidade musical e despertando a criatividade dos estudantes. Diante disso, propomos criar situações- problemas que desafiem as crianças a refletirem sobre as mensagens e emoções transmitidas pelas músicas. Por exemplo: ouvir uma canção e discutir como ela faz a criança se sentir ou o que ela desperta em termos de imaginação e conexões pessoais; incentivar as crianças a se verem nos próprios personagens das histórias musicais. Isso permite que elas explorem diferentes perspectivas e desenvolvam empatia ao se colocarem no lugar dos protagonistas; investigar mais a fundo as histórias por trás das músicas. Compreender os contextos de criação e composição, explorando as letras e os temas abordados. Isso enriquece a experiência musical e estimula a curiosidade das crianças; e experimentar diferentes sonoridades e instrumentos relacionados às músicas. Discutir como os elementos musicais (ritmo, melodia, harmonia) contribuem para a expressão das emoções e ideias presentes nas canções.

Criação: Desafiar os estudantes a criarem seus próprios personagens é uma proposta enriquecedora. Ao dar vida a esses personagens, eles podem colorir o mundo fictício com suas emoções, falas e sonoridades. O palco da escola não se limita às quatro paredes da sala de aula; ele se estende por todo o ambiente escolar e até mesmo além dele. Se a criança compreender que o mundo é sua escola, sua criatividade fluirá em um palco muito mais amplo. Dessa forma, o projeto pode contagiar não apenas a comunidade escolar, mas também transformar a cultura ao redor.

Diante disso, o projeto será um trabalho colaborativo e integrado entre os professores regentes das turmas contempladas e o professor de arte responsável pelo projeto. Esses docentes serão mediadores do ato de criação e produção de um espetáculo de teatro musical realizado pelos estudantes. Esse ato de criação e produção terá como tema gerador uma história literária a ser decidida entre os professores e estudantes, deverá comungar com os eixos transversais do currículo em movimento e o eixo temático da escola. Compreendemos a importância da integração e colaboração entre o corpo docente da escola para o desenvolvimento do projeto. A professora responsável pelo Teatro Musical no Palco da Escola desempenhará um papel fundamental, atendendo aos estudantes nos dois turnos. Isso permitirá que ela esteja presente tanto durante os turnos regulares quanto no contra turno, garantindo uma abordagem abrangente e contínua.

Nas aulas coletivas, criaremos situações desafiadoras que possibilitem o

surgimento do desejo e da necessidade de leituras e interpretações em um processo interativo. Por intermédio de jogos interativos, proposições musicais e improvisações cênicas, levaremos os estudantes ao desejo de buscarem mais conhecimento sobre si mesmo e suas formas de se relacionar com seus pares e com o meio em que vive, ampliando a sua percepção de mundo. Nas aulas de música do projeto, os estudantes vivenciarão de modo lúdico, prático e teórico a percepção musical, o fazer musical, a ampliação do ouvir e compartilhar o gosto musical, a ética do ouvir e fazer música, a música em ação e os Significados musicais.

14.2 ARTICULAÇÃO COM PDE

Os projetos específicos desta Unidade Escolar buscam melhorar a qualidade do ensino ofertado, aumentando a aprendizagem bem como assegurando a permanência das crianças na escola, objetivos que se entrelaçam com o objetivo principal do Plano de Desenvolvimento da Escola.

O Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, de duração decenal, configura-se como política de Estado que visa à articulação e à integração de ações das diferentes esferas federativas, conforme disposto no Art. 214 da Constituição Federal, e estabelece, no artigo 8º da Lei nº 13.005/2014, que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de um ano a contar de sua publicação, elaborem seus correspondentes planos de educação, em consonância com as diretrizes, metas e estratégias previstas no PNE. Nessa perspectiva, o PDE, a exemplo do PNE, é um documento que expressa as demandas da sociedade; estabelece prioridades e metas; aponta caminhos para a sua efetivação por meio de estratégias; configura-se como referência para a elaboração de planos plurianuais – PPAs nas diferentes esferas de gestão; e visa solucionar problemas, via intervenção planejada, frente às distintas políticas públicas, de modo a tornar-se uma política de Estado.

Com essas bases, foram estabelecidas pelo Plano Distrital de Educação 21 Metas para o desenvolvimento do ensino no Distrito Federal nos próximos 10 anos e 411 estratégias para o seu cumprimento. Nesse contexto, coube ao Fórum Distrital de Educação – FDE o protagonismo na elaboração do PDE 2015/2024, cuja construção desenvolveu-se mediante amplo processo de participação de representantes do cenário educacional no Distrito Federal, inclusive da sociedade civil organizada. Estruturado como política de Estado, o Plano Distrital de Educação propõe diretrizes, metas e estratégias que se desdobrarão em programas, projetos e ações de curto, médio e longo prazo, destinados a evitar possíveis improvisações e discontinuidades decorrentes de

mudanças governamentais.

Nessa construção, foram considerados quatro eixos: universalização do acesso às matrículas obrigatórias até 2016, de modo a garantir a inclusão escolar daqueles que não tiveram acesso na idade própria – no campo, nas cidades e nos presídios –, assim como, o aumento da oferta em creches; financiamento compatível para a escola pública, na perspectiva de se atingir o dobro do percentual hoje investido na educação pelo Governo de Brasília, com relação ao seu PIB, e a implantação do referencial de Custo Aluno Qualidade - CAQ; valorização dos trabalhadores da educação; e a melhoria da qualidade, com equidade, em todas as escolas públicas e particulares do Distrito Federal.

Por fim, destaca-se que a concepção que norteia o PDE 2015/2024 compreende a educação como peça fundamental para a construção do Estado Democrático, cuja materialização intenta um projeto de desenvolvimento social, político, econômico, cultural e educativo como estratégia de superação de desigualdade social.

Para tanto os projetos desenvolvidos nesta UE estão articulados ao PDE principalmente no que se refere ao artigo 2º, incisos III, IV, V e VII.

Art. 2º São diretrizes do PDE:

I – erradicação do analfabetismo formal e diminuição do analfabetismo funcional;

II – universalização do atendimento escolar, incluída a educação infantil;

III – universalização do atendimento educacional, inclusive no sistema regular de ensino, aos superdotados e às pessoas com deficiência, na medida do grau de deficiência de cada indivíduo, com preparação para o trabalho;

IV – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

V – melhoria da qualidade da educação, com foco no educando;

VI – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade, considerando as características econômicas do Distrito Federal;

VII – promoção do princípio da gestão democrática da educação pública do Distrito Federal, com participação efetiva da comunidade escolar e local nos conselhos escolares, e com a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

VIII – promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do Distrito Federal;

IX – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto do Distrito Federal – PIB-DF/IBGE, que assegure atendimento das necessidades de expansão e qualificação da rede, com padrão de qualidade e equidade;

X – valorização dos profissionais da educação, com carreiras estruturadas, remuneração digna e qualificação adequada às necessidades do sistema de ensino do Distrito Federal, promovendo e garantindo a formação inicial e continuada nos diversos níveis;

XI – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental, respeitando as convicções morais dos estudantes e de seus pais ou responsáveis;

- XII – promoção da jornada integral de educação que incorpore novos conhecimentos, saberes e tecnologias e valorize a inclusão social, cultural e ambiental, o conhecimento colaborativo e o fazer conectado com a vida cotidiana;
- XIII – promoção dos princípios e dos valores da família.

Para finalizar, podemos elencar como intersecção o processo avaliativo de ambos, pois preveem a participação de agentes importantes tanto na avaliação quanto na execução.

15– APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Atualmente a Escola Classe 02 do Riacho Fundo II não possui parceria com nenhuma Instituição, órgão do governo e/ou com sociedade civil.

16– DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1 – AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação é uma ação que deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem não apenas em momento específico caracterizado como fechamento de grandes etapas de trabalho e que envolve não somente o professor, mas também alunos, pais e comunidade escolar.

A avaliação busca subsidiar o educador a planejar a continuidade do seu trabalho, ajustando-o ao processo de aprendizagem de seus alunos, buscando oferecer-lhes condições de superar obstáculos e desenvolver o autoconhecimento e a autonomia dos educandos. Sendo este um instrumento para estudantes e educadores de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades na reorganização de seu investimento na tarefa de aprender.

A avaliação define prioridades e localiza quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio.

O acompanhamento e a reorganização do processo de ensino e aprendizagem incluem, necessariamente, uma avaliação diagnóstica, para o planejamento do professor conjuntamente com a instituição, avaliação processual e institucional. A partir da sondagem das aprendizagens realizada através da avaliação diagnóstica é possível avaliarmos os conhecimentos, habilidades e competências já adquiridas, que servirá de guia para os professores em relação ao seu plano de ensino, otimizando seu planejamento e permitindo a realização das intervenções pedagógicas necessárias

adequando sua prática às reais necessidades dos estudantes. Com esse diagnóstico, é possível definir as metas que nortearão o trabalho durante o ano, pois teremos a clareza dos objetivos que devemos alcançar.

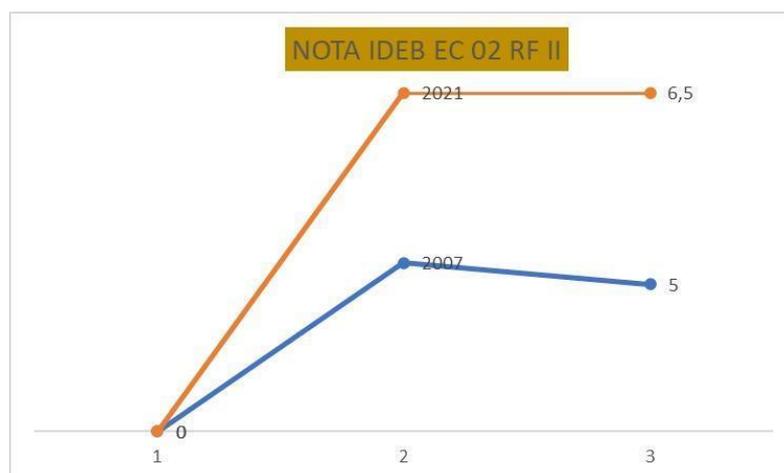
A garantia da jornada diária aos alunos e de horários especiais para o trabalho conjunto dos professores são metas associadas à qualidade de ensino, o que possibilita criar mecanismos para o melhor acompanhamento do desenvolvimento e rendimento do aluno e da instituição, viabilizando uma avaliação contínua e de qualidade.

16.2 – AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Ainda na perspectiva da avaliação temos a avaliação em larga escala que é um processo que envolve produção de indicadores educacionais, aferição da qualidade, equidade e eficiência, bem como a elaboração, monitoramento e aprimoramento das políticas educacionais desenvolvidas a partir dos indicadores, não é objetivo das avaliações em larga escala levantar informações individualizadas sobre pessoas ou instituições de ensino. Dentro das avaliações em larga escala que está prevista para os estudantes da UE temos o Sistema de avaliação do Ensino Básico (SAEB), com aplicação de provas e questionários que permitem avaliar as distintas dimensões de qualidade da Educação Básica. A partir do SAEB e com os dados do censo escolar é elaborado o Índice de desenvolvimento da Educação Básica, dado nacional que permite comparar o desenvolvimento escolar dos estudantes, das escolas, municípios e estados

“O Ideb funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.”

Nome da Escola	Rede	Taxa de Aprovação - 2021							Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)
		1º ao 5º ano	1º	2º	3º	4º	5º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	



16.3 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola.

A autoavaliação pela escola realiza-se ao longo do ano letivo, tendo como referência seu Projeto Político-Pedagógico, por meio de procedimentos/instrumentos por ela construídos, como: fichas, questionários, reuniões, assembleias, plenárias, entre outros. Essa avaliação não é isolada nem burocrática, pois a transparência de seus objetivos e procedimentos precisa tornar evidente o caráter formativo que deve assumir. Não pode pressupor hierarquias demarcadas e solidificadas, pois todos avaliam e são avaliados. A avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola é realizada na escola, pela escola, em função dela e por seus próprios atores (LIMA, 2012).

A cada bimestre é feita uma avaliação institucional, por todos os membros da comunidade escolar que deve contemplar a análise do trabalho escolar nas dimensões da: Gestão Pedagógica; Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais; Gestão Participativa; Gestão de Pessoas; Gestão Financeira e Gestão Administrativa e as ações e projetos previstos no PPP. Esta avaliação institucional servirá de ponto propulsor para novas ações

16.4 – ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada.

Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001). Nesse sentido, apoiamos a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (VILLAS BOAS, 2013). Dessa forma, as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista.

16.5 – CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola.

A organização ou dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas estas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014). Devem ser realizados durante o ano letivo e nos períodos que forem necessários para condução e

avaliação dos estudantes e do processo de ensino. Os registros dessas análises e das reuniões do Conselho de Classe devem ser realizados em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF. Participam do conselho de classe: todos os professores, direção, equipe pedagógica, equipe especializada, representante dos pais e responsáveis.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

O SEAA é um serviço de apoio técnico-pedagógico, que visa à superação das dificuldades encontradas nos processos de ensino e de aprendizagem, através do assessoramento à prática pedagógica e do acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva que visem qualificar os processos educativos ofertados.

Esse serviço é constituído por: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), compostas por pedagogos e psicólogos que atuam conjuntamente nas Salas de Apoio à Aprendizagem – SAA. Nessa Unidade Escolar a equipe é composta atualmente apenas pelo Pedagogo escolar.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante.

O compromisso com a defesa da escola pública de qualidade, em parceria com os movimentos sociais envolvidos no processo, por meio de um constante diálogo entre teoria e prática, tendo em vista contribuir com melhorias no cenário educacional.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS

Segundo a Orientação Pedagógica para o Ensino Especial, “o atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD¹) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.”

Ainda: “A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) pontua que: O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

PROFISSIONAIS READAPTADOS- APOIO

A Escola apresenta uma dinâmica grande e variada em suas demandas. Em destaque, o âmbito pedagógico em planejamento de ações pertinentes a aprendizagem do aluno, de forma coletiva ou individualizada.

Onde professores e coordenadores com o currículo em mãos, levantamento de dados cognitivos, estratégias metodológicas e recursos viáveis aos objetivos da aprendizagem buscam suprir eficazmente as necessidades do educando.

Com formações específicas um professor pensa o ensino-aprendizagem onde estiver, e mesmo que esteja afastado do chão da sala de aula, pode em muito colaborar com o coletivo em momentos pontuais. Pensando nestas efetivas ações, a escola é um espaço onde profissionais da aprendizagem conseguem reutilizar e reciclar seu conhecimento e experiências, em uma troca mútua e colaborativa.

Em se tratando de colaboração, o professor readaptado rompe o espaço-tempo com suporte técnico e conhecimento de causa no ambiente pedagógico, podendo indicar ações compatíveis a cada causa e efeito. Respeitando as indicações dos profissionais da saúde que lhes acompanham estando totalmente integrado a sua função.

Professores readaptados desempenham um papel importante na nossa escola, contribuindo para o ambiente educacional de várias maneiras. Professores podem ser readaptados por uma série de razões, incluindo problemas de saúde, mudanças nas suas capacidades físicas ou cognitivas, ou mesmo para atender a necessidades específicas da instituição educacional.

CONSELHO DE CLASSE

O Projeto Conselho de Classe e reunião de pais numa perspectiva coletiva tem como foco o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes matriculados nesta Unidade Escolar, por isso para este momento reúne-se pais, professores, equipe gestora, Orientação Educacional, EEAA, coordenação, todos pensando na retomada de ações, baseados em dados.

O Conselho de Classe deverá se reunir bimestralmente, com o encontro dos professores do mesmo turno para discutir o rendimento dos estudantes, possíveis causas das dificuldades da aprendizagem demonstradas e planejar estratégias para melhorar o processo ensino e aprendizagem. O Conselho de Classe acontecerá nos horários de coordenação dos professores.

A reunião de pais participativa é um segundo momento onde acontecerá o encontro e participação da comunidade escolar que visa o avanço da aprendizagem dos alunos, primeiramente no pátio da escola com a Equipe Gestora, Supervisão, Coordenação, Equipe Especializada, Orientação Educacional e Professores. Serão dados informes gerais e debatidos com a comunidade escolar ações pedagógicas realizadas na escola.

Após este momento, os pais e/ou responsáveis, professores e alunos reúnem-se para um debate interno de cada criança e da turma nas salas de aula.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP. § 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. § 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a

realização da Coordenação Pedagógica. Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico: I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; 56 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar. Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

18- ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 - REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

A permanência e êxito escolar dos estudantes está diretamente relacionada à função social da escola que é consolidar o direito à educação promovendo a aprendizagem de todos os estudantes. Fazê-los se sentirem agentes participativos e protagonistas do seu processo de aprendizagem, e para que isso ocorra a formação continuada dos professores vem como suporte para pensar e repensar as práticas pedagógicas, assim como a realização das recomposições das aprendizagens com objetivo de alcançar a todos em seus diferentes níveis de aprendizagem, retomando conteúdos sempre que necessário e com um tempo maior para que isso aconteça.

Com o objetivo de reduzir o abandono, evasão e reprovação os profissionais da

UE buscam atender o que está previsto nas Orientações Pedagógicas para Permanência Escolar. Para um melhor acompanhamento da frequência escolar os seguintes passos deverão ser seguidos:

- Acompanhamento da frequência escolar tanto por parte do professor regente como pelo secretário escolar;
- Em caso de identificação de aluno faltoso o professor deverá registrar em um livro Ata que fica na secretaria da escola;
- A secretária escolar entrará em contato com os responsáveis para identificação dos motivos de ausência;
- Esse acompanhamento da frequência escolar será encaminhado à Orientação escolar que fará uma sensibilização da família e assinatura do termo de responsabilidade de frequência escolar;
- Levantamento e acompanhamento dos motivos de infrequência dos estudantes;
- Em caso de identificação de situações de vulnerabilidade deste estudante e/ou constância das faltas o caso será encaminhado ao Conselho Tutelar local via SEI.

Em posse de todas essas informações há uma articulação entre as informações, para que esses estudantes sejam acompanhados pela gestão e coordenação pedagógica.

A coordenação pedagógica precisa fazer um levantamento de dados relacionados ao desenvolvimento da aprendizagem destes estudantes, para que participem de forma ativa dos projetos interventivos, assim como a proposição de atividades pedagógicas diferenciadas.

Todas estas ações visam a diminuição e acolhimento dos estudantes em caso de infrequência, abandono e evasão escolar.

18.2 – RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Os impactos causados pela pandemia do Covid-19 na educação foram enormes, várias lacunas são observadas no processo de aprendizagem dos estudantes atualmente. A recomposição de aprendizagens é uma resolução prevista a fim de diminuir esses impactos causados pela pandemia da Covid-19, a qual preve um conjunto de ações que buscam auxiliar e alavancar o processo de ensino e aprendizagem. No ano 2024 foram traçadas ações que tem por objetivo recompor gradual as aprendizagens, são elas:

- a) Leitura e análise dos dados educacionais para planejamento eficaz;
- b) Levantamento de dados dos alunos não alfabetizados no 3º ano;

- c) Levantamento de dados dos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagens;
- d) Avaliação diagnósticas dos objetivos previstos no Currículo em movimento e as metas previstas para cada ano;
- e) Definição de estratégias para recompor e recuperar as aprendizagens, a fim de favorecer o sucesso e a permanência do estudante no seu percurso escolar adequado;
- f) Formação de professores.

18.3 – DESENVOLVIMENTO DE UMA CULTURA DE PAZ

A Cultura de Paz pode ser compreendida como um marco de respeito aos direitos humanos e se constitui como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras; no respeito e fomento à igualdade de direitos, oportunidades de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos princípios de liberdade, justiça, protagonismo, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade; para assegurar os valores fundamentais da vida democrática, como igualdade e justiça social, definição, segundo definição do Caderno Orientador para Convivência e Cultura de Paz.

Dentro desta perspectiva entendemos que para que haja o desenvolvimento de uma cultura de paz é necessário criar uma articulação entre todos os agentes e um ambiente escolar com tempos e espaços que favorecem o diálogo.

Sabemos que os conflitos surgem, pois a convivência no ambiente escolar é ativa e formada por pessoas de diferentes concepções e culturas, mas o que fará a diferença é como esses conflitos serão resolvidos de maneira dialógica.

A fim de instaurar um ambiente ativo e onde uma cultura de paz se consolide, os conflitos que surgem diariamente são mapeados e uma mediação para resolvê-los é acionada.

A mediação social de conflitos é uma metodologia que favorece a minimização e eliminação das diversas formas e tipos de violências na convivência escolar, transformando o conflito em espaço de aprendizagem e

Michelly Sousa Lima 52 Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz desenvolvimento humano, com base na Cultura de Paz e que envolve toda

a comunidade escolar.

No processo de mediação, o papel do/a mediador/a difere de aconselhar, proferir sermão, punir culpados, corrigir condutas, aplicar normas regimentais, etc., mas problematizar o conflito junto aos envolvidos, facilitando a compreensão desse conflito e o como lidar com ele de forma não-violenta com o objetivo de favorecer o diálogo entre as partes, provocar o querer dialogar em favor da convivência comum, por respeito, reconhecimento e melhores condições de vida, pela realização dos direitos humanos, pelas transformações necessárias, em nível pessoal e coletivo.

Essa mediação estimula a participação de toda comunidade escolar além de ter como objetivo principal tornar os estudantes agentes da resolução de situações-problema de maneira pacífica, democrática e autônoma.

Cabe a equipe gestora garantir que o Regimento Escolar seja conhecido e aplicado. Em caso de inobservância das regras escolares ou descumprimento do Plano de Convivência, recomenda-se adotar as seguintes medidas educativas, que podem ser aplicadas simultânea ou gradativamente de acordo com o caso:

- a. Promover diálogos que contribuam com a identificação do cerne da questão.
- b. Adotar intervenções pedagógicas como a mediação de conflitos e demais instrumentos necessários a uma boa convivência escolar apresentados na parte II.
- c. Revisitar o Plano de Convivência e refletir sobre o que foi pactuado.
- d. Envolver a família nesse processo, buscando não provocar conflitos.
- e. Adotar as medidas previstas no Regimento Escolar.

Art. 53. Em caso de inobservância das normas contidas neste Regimento e conforme a gravidade e/ou reincidência, o estudante estará sujeito à atribuição de ponto negativo no aspecto formativo do cálculo do componente curricular que acarretou a prática do descumprimento, sendo que sua aplicação deve ocorrer nos limites máximos a seguir:

- I – advertência oral;
- II – advertência escrita;
- III – suspensão de sala de aula de, no máximo, três dias;
- IV - transferência , quando o ato for aconselhável para manutenção da ordem escolar e melhor desenvolvimento integral do estudante. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

É importante ainda que as medidas sejam acompanhadas de ações efetivas, diversificadas e de acompanhamento que promovam uma convivência escolar harmônica e segura. As medidas aplicadas ao/à estudante, bem como o atendimento a ele dispensado, incluindo a efetiva escuta, versão das partes envolvidas e demais encaminhamentos são registrados em atas, assinadas pela família e/ou responsáveis

legais, caso de estudante menor de idade, membros escolares e outros envolvidos quando for o caso.

18.4 – QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Sabemos que o Ensino Fundamental II abrange do 6º ao 9º ano, dentro da Educação Básica. Esta passagem do 5º para o 6º ano – no encerramento do Fundamental I – acarreta mudanças bem perceptíveis. Ela vem acompanhada de transformações físicas – pré-adolescência, o que por si só já gera muita insegurança para meninos e meninas com idade entre 10 e 11 anos. Nesta idade também é quando a vida escolar também muda, as crianças deverão interagir com mais professores, novas disciplinas, conteúdos mais complexos e aprofundados e, para alguns, uma nova escola, um conjunto de transformações que podem causar ansiedade a esses estudantes.

Até o 5º ano, o aluno está em contato com apenas um professor regente, que é o responsável por mediar o processo de aprendizagem, estabelece-se um contato estreito. Quando chega ao 6º ano, ele percebe um ambiente amplo com vários professores, notam que é possível ficar na escola sem um adulto responsável por eles todo o momento. E começam a se preparar e se acostumar com professores que não terão todo o tempo exclusivo disponível para eles. Essas mudanças se refletem nas práticas compondo novas exigências e novos desafios. O 6º ano não é necessariamente mais difícil, mas é um ano no qual alunos e pais são desafiados a corresponderem com expectativas diferentes.

Os sentimentos com relação à escola e à sala de aula passam a ser diferentes. Na escola, além de se ter aulas, surge o espaço para amigos, namoros e brincadeiras, sem a supervisão em todo o momento de um professor. A vida dos adolescentes é uma gangorra oscilante, devido às mudanças de atitudes. Alterações de humor e o contato com diferentes professores permitem ao aluno construir novas formas de relação com o conhecimento.

Todas essas características merecem uma atenção especial, para que a transição do 5º para o 6º ano seja apenas uma nova conquista, por isso a escola promoverá diferentes ações como o trabalho dos professores com docência compartilhada, sendo estes unidos para um trabalho interdisciplinar com as turmas da escola, a implantação do projeto hábitos de estudo com a Orientação Educacional acerca da organização da forma de estudar, o momento de transição do lápis para caneta, além de um momento de encontro com os alunos do 5º ano e dos professores do 6º ano, essas ações visam o crescimento no processo de aprendizagem e uma adaptação mais tranquila no 6º ano.

A entrada para o 6º ano deve representar o desejo de crescer e conquistar a nova identidade social.

Pensando em auxiliar e facilitar o processo de transição dos nossos estudantes foi implementado o projeto metamorfose que visa promover atividades de adaptação dos alunos do 6º ano e garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

19- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1- GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVO GERAL

Propor ao estudante a formação de qualidade a fim de contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades, para o resgate do mesmo em todos os aspectos, objetivando não apenas o indivíduo, mas a sociedade. Primando pelas ações éticas e de cidadania, promovendo condições de aprendizagem contextualizada, como também proporcionando a formação de indivíduos questionadores capazes de compreender e estabelecer metas que consolidarão o próprio sucesso neste processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Propiciar momentos de interação entre pais, estudantes e servidores aumentando a qualidade no processo ensino e aprendizagem, fortalecendo a convivência com/entre a comunidade escolar.

METAS

- Melhorar o relacionamento interpessoal e entre os turnos visando um trabalho em equipe durante o ano de 2024;
- Integração entre os representantes da escola, do conselho escolar, da família e da comunidade no cotidiano da vida escolar do corpo discente, incentivando a participação de todos às atividades voltadas ao processo de formação integral do Ser Humano no decorrer do ano de 2024.

AÇÕES

- Promover encontros entre os professores do mesmo ano e de diferentes

turnos;

- Promover dinâmicas de socialização, reflexão, entusiasmo e motivação procurando um ambiente harmônico, alegre, ético e respeitoso entre os pares; Incentivar a participação dos pais na coordenação pedagógica individual e no conselho de classe bimestral, como também a acompanharem o rendimento dos filhos através das reuniões bimestrais e sempre que necessitarem, favorecendo a integração família/escola em benefício do estudante;

- Envolver a família nas atividades cotidianas a serem realizadas em casa juntamente com as crianças;

- Fortalecer aliança com o conselho escolar na participação da gestão escolar;

- Proporcionar acesso da comunidade escolar na festa Junina, bazar, jogos escolares, oficinas, entre outras;

- Propiciar palestras temáticas solicitadas pela comunidade escolar a serem realizadas por profissionais capacitados;

- Harmonização entre os demais projetos;

- Auxiliar o educando sempre que necessário, bem como as famílias, convidando-as a comparecerem à escola para resoluções de possíveis problemas ou transtornos causados no cotidiano da escola.

19.2- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

AVALIAÇÕES EXTERNAS

OBJETIVO ESPECÍFICO

Melhorar o índice de aproveitamento nas Avaliações Externas.

METAS

- Proporcionar um aprofundamento e ressignificação dos conteúdos e objetivos propostos utilizando descritores das Avaliações externas, SAEB – nível mínimo exigido;

- Propiciar aprendizagens significativas durante o ano letivo de 2024;

- Envolver os profissionais na dinâmica da escola no ano de 2024;

- Buscar parceria com outros órgãos e familiares para reduzir em 60% a

infrequência;

- Intensificar o processo de aprendizagem no BIA com níveis satisfatórios de leitura e escrita em 80%;
- Reduzir a menos de 10% o número de alunos retidos durante o ano de 2024.

AÇÕES

- Implementar os projetos como subsídios para a aprendizagem;
- Criação de oficina de Leitura, Produção de texto e Cálculos Matemáticos;
- Reagrupamento inter e intraclasse;
- Reforço escolar no turno contrário e/ou em seu próprio turno;
- Conscientização da turma pelo Professor regente, através do gráfico de rendimento;
- Recuperação paralela e processual a ser realizada pelo professor regente com apoio da direção, supervisão e coordenação pedagógica;
- Diversificação das aulas por meio palestras, atividade extraclasse, dentre outras, complementando o conteúdo ministrado em sala;
- Realização de palestras voltadas para a importância da educação na formação global do ser humano;
- Conscientização dos profissionais da educação e da comunidade escolar para a Gestão Democrática, “Participação Coletiva”;
- Comprometimento do Profissional de Educação com a formação global do Aluno e com a Instituição;
- Disponibilização de qualidade, quantidade e diversidade de material didático pedagógico, esportivo, de reprografia e audiovisuais, possibilitando aulas dinâmicas, variadas e estimulantes;
- Construção de um planejamento anual, unificado e construído coletivamente durante as coordenações pedagógicas semanais;
- Identificação e comunicação aos responsáveis (família e órgãos competentes) dos alunos faltosos;
- Estimular e incentivar a aprendizagem enfatizando o lúdico, o recreativo, o desporto e o lazer, através de aulas variadas, eventos e projetos;

- Atendimento diferenciado aos alunos com deficiências permanentes e temporárias fortalecendo a inclusão e a aprendizagem significativa;
- Compromisso da Equipe Gestora com a Gestão Democrática;
- Estudo coletivo durante as coordenações de temas pertinentes às necessidades da comunidade escolar.

ENSINO DA MATEMÁTICA

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Minimizar as dificuldades encontradas no raciocínio lógico e no ensino da Matemática.

META

- Proporcionar estratégias para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático de forma gradativa e progressiva, por meio de materiais concretos diariamente.

AÇÕES

- Utilização de materiais concretos;
- Gincana da matemática;
- Atividades de Educação Física voltadas para a matemática;
- Utilização da sala de jogos pedagógicos;
- Construção de atividades que desenvolvam os sete processos mentais.
-

REFORÇO ESCOLAR

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Promover aulas de reforço no turno contrário.

META

- Desenvolver atividades voltadas para a fixação do aprendizado significativo semanalmente no reforço escolar aos estudantes que necessitarem.

AÇÕES

- Atendimento individualizado com atividades diversificadas no período

contrário a fim de auxiliar de forma individualizada o estudante a vencer as dificuldades no processo de aprendizagem.

LINGUAGEM LEITURA E INTERPRETAÇÃO

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar a leitura e interpretação em diferentes níveis de dificuldade incentivando a participação de todos na construção da cidadania.
- Aumentar o número de leitores críticos e capazes de atuar eficazmente em sociedade.

METAS

- Realizar trabalhos voltados para o exercício da cidadania traçando um paralelo entre direitos e deveres no convívio social, conscientizando-os sobre o limite e o efeito da ação, durante o ano de 2024;
- Alfabetizar 80% das crianças no BIA até o final do ano de 2024.
- Formar leitores proficientes em interpretação, leitura e escrita no cotidiano escolar

AÇÕES

- As ações serão norteadas através de diferentes gêneros textuais, colocando em prática semanalmente (sexta-feira) o Momento de Leitura “, onde todos leem durante, no mínimo, 15 minutos ao mesmo tempo, as propostas de leitura, interpretação, produção de textos e livros literários e a análise linguística;
- Contação de histórias;
- Revitalização da sala de leitura e aquisição de títulos literários.

19.3 - GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Propiciar atividades diversas, lúdicas, recreativas, esportivas, artísticas e culturais na escola e extraclasse, estabelecendo parcerias e melhorar a relação entre os alunos durante o intervalo.

METAS

- Participar da realização de projetos culturais e esportivos previstos no calendário escolar, da comunidade, da escola, da CRE, da SEEDF e em outros convidados, durante o ano de 2024;
- Intervalo interativo e monitorado de 30 minutos, diariamente favorecendo o bom convívio escolar no uso do tempo livre;
- Combater a violência e o bullying escolar diariamente instituindo a cultura de paz.

AÇÕES

- Realização de jogos interclasses entre alunos, jogos entre servidores, abrindo espaço à participação dos pais de acordo com o interesse, promovendo interação e respeito mútuo;
- Realização da festa junina organizada e desenvolvida pela comunidade escolar enfatizando o folclore brasileiro, a crença, a dança e às comidas típicas, contando com a participação de todos na apresentação das danças, na montagem e exploração das barracas;
- Realização de gincana para arrecadar mantimentos para a festa junina;
- Visita a Museus, Teatros, Cinemas, Congresso Nacional, Instituições Públicas, saídas de campo de cunho Pedagógico;
- Propiciar atividades sociais, afetivas, esportivas, artísticas e culturais, visando à educação integral e a sustentabilidade humana, minimizando o acesso às drogas, à violência e à marginalidade;
- Realização de atividades alusivas às datas comemorativas de acordo com as necessidades da comunidade escolar, contemplando o Projeto Político Pedagógico construído coletivamente;
- Estimular o respeito às normas através dos jogos;
- Oferecer ao aluno orientações através de palestras, diálogos e fóruns que tragam a realidade vivenciada em relação à agressividade, violência e drogas com a parceria da policia militar PROERD;
- Praticar do esporte durante o intervalo com empréstimo de material esportivo;

- Proporcionar com jogos, espaços, brincadeiras, músicas um intervalo de 30 minutos monitorado por professores, direção, SOE, durante a semana exceto nas quartas-feiras que estaremos em reunião coletiva;
- Incentivo à responsabilidade e ao espírito coletivo durante o intervalo.

19.4 - GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público.

META

- Aplicar as verbas advindas do GDF e do Governo Federal (PDDE, PDDE CONECTIVIDADE, BÁSICO, ACESSIBILIDADE, EMERGENCIAL, PDAF E VERBAS PARLAMENTARES) de acordo com as necessidades apresentadas pelos diversos setores da Unidade escolar com aprovação do Conselho Escolar anualmente.

AÇÕES

- Elaboração da ata de prioridade referente às necessidades da Instituição com a participação de todos os segmentos, APM e Conselho Escolar, os quais, juntamente com os gestores, são responsáveis pelos gastos e prestação de contas à comunidade;
- Consultar a comunidade escolar de forma antecipada sobre a implementação e gastos de verbas recebidas;
- Implementar de forma responsável as verbas públicas, seguindo todas as orientações dos órgãos responsáveis;
- Prestar contas de todos os gastos conforme previsto na legislação vigente; Prestar contas à comunidade escolar expondo gastos e receita das verbas recebidas

19.5- GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Intensificar melhorias na Secretaria da Escola.

METAS

- Capacitar os profissionais através de cursos e seminários ao longo do ano de 2024;
- Disponibilizar Internet Banda Larga na Secretaria para melhor atendimento ao público e agilidade na transmissão dos dados inerentes a este setor no ano de 2024.

AÇÕES

- Incentivar a participação dos profissionais da Carreira Assistência nos cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal ou outro particular de interesse da Instituição e/ou do profissional, visando o aprimoramento e qualificação dos mesmos;
- Ativação da Internet Banda Larga para agilizar o serviço e melhor atender à comunidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Implementar a ação Administrativa.

METAS

- Gerenciar, organizar e fiscalizar a atuação dos servidores da SEEDF, funcionários terceirizados (Real Limpeza, Global e G&E) e educadores sociais diariamente relacionado à qualidade e o cumprimento da prestação do serviço;
 - Realizar os serviços inerentes aos recursos humanos, instruindo e/ou orientando os servidores diariamente;
 - Acompanhar o desempenho dos educadores sociais diariamente;
 - Zelar pelo cumprimento do cardápio da merenda escolar, observando sua qualidade e validade dos gêneros alimentícios armazenados no depósito diariamente;
 - Zelar pelo uso, guarda e conservação do patrimônio escolar diariamente fazendo conferência dos mesmos semestralmente;
 - Capacitar e auxiliar os servidores para utilização dos recursos de multimídia existentes na U.E. sempre que necessário; Disponibilizar aos servidores acesso às Leis da Educação Nacional diariamente;
 - Estruturar a U.E. administrativamente em prol do desenvolvimento do

trabalho pedagógico.

AÇÕES

- Acompanhar e auxiliar a prestação de serviços oferecidos pelas empresas terceirizadas, jovens educadores sociais e agentes de portaria da SEEDF orientando para a sua melhor execução, primando pela limpeza/higiene, merenda e segurança;
- Disponibilizar aos servidores as normas referentes à carreira, formulários, documentos e instruções objetivando o conhecimento das leis e do cumprimento da legislação vigente;
 - Favorecer a participação das cozinheiras em cursos de capacitação;
 - Elaborar campanha de preservação do patrimônio público;
- Ministrando palestra aos servidores sobre o uso dos aparelhos de áudio, vídeo e som para subsidiar a ação pedagógica;
 - Proporcionar a capacitação dos profissionais através de cursos e seminários ao longo do ano letivo;
 - Intensificar o elo com o Conselho Escolar para a efetiva participação do mesmo na tomada de decisões em prol do bem comum;
 - Promover o bom desempenho das atividades administrativas como auxílio do trabalho pedagógico.

20 – PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

20.1- AVALIAÇÃO COLETIVA

A avaliação do PPP ocorre de forma coletiva, sendo necessária a participação de todos: equipe escolar (todos os profissionais que atuam na escola), alunos, famílias e comunidade, deve ser realizada no início do ano letivo, bimestralmente e sempre que se julgar necessário.

20.2- PERIODICIDADE

O período de avaliação do PPP é constante e sistemático, por esse motivo que a proposição de momentos avaliativos constantes durante as coordenações pedagógicas, nas reuniões bimestrais do conselho de classe, conselho escolar e sempre que se julgar necessário.

20.3- PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS

Os instrumentos serão diversos entre eles a escuta ativa, rodas de conversas, coordenações coletivas, formulários, questionários e dinâmicas.

20.4- REGISTRO

Todo processo avaliativo é ponto propulsor para novas tomadas de decisões, sendo assim o registro assim como coletas de dados é fundamental no acompanhamento do PPP. Para tal serão utilizadas, atas e documentos próprios da SEEDF.

21- REFERÊNCIAS

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Secretaria de Educação Básica - Brasília, DF: 2006.

DISTRITO FEDERAL. FEDF. Projeto Educação com Movimento, 1997.

Plano Distrital de Educação – PDE, 2015. p. 116.

_____. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. 2014-2016.

_____. Projeto Educação com Movimento. Educação Física nos Anos Iniciais, 2011.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014.

COSTA, Márcia Rosa. Eu também quero falar: um estudo sobre infância, violência e educação. Porto Alegre, 218 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UFRGS. 2000.

ENGUITA, M. Fernández. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1989.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1994.

FIGUEIREDO, M. X. Bonorino. A corporeidade na escola: análise de brincadeiras, jogos e desenhos de crianças. Pelotas: Editora Ufpel, 1999.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUNDY, S. J.; Kemmis, S. Educational action research in Australia: the state of the art. Geelong: Deakin University Press, 1982. LAPIERRE, A. AUCOUTURIER, B. Fantasmas corporais. São Paulo: Ed. Manole, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜDKE, M.; MEDIANO, Z. Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica. Campinas: Papyrus, 1992.

MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F.; URBAN, A. C. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE. 2009. 340p.

NICOLAU, M. L. Machado. A educação pré-escolar (fundamentos e didática). São Paulo: Ed. Ática, 1997.

OLIVEIRA, V. Marinho. Consenso e conflito da Educação Física brasileira. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

RODRIGUES, D. Inclusão e Educação. São Paulo: Summus, 2005.

SILVA, E. F. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papyrus, 2007.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TEIXEIRA, Anísio. A Escola Parque da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.47, n.106, abr./jun. p.246-253, 1967.

VAGO, Tarcísio M. Um olhar sobre o corpo. *Presença pedagógica* ano 1, n. 2 Belo Horizonte Março/abril, p 65-70, 1995.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação. Campinas - SP: Papyrus, 2008. _____. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. *Cadernos de Educação. CNTE*, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun. 2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. A imaginação e a arte na infância. (Trad.) Espanha, Madrid: Edição Akal, 1998.

SEDF, Portaria nº 295 de 16 de dezembro de 2018;

SEDF, Currículo em movimento da Educação Básica Séries Iniciais (2014); SEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016;

SEDF, Orientação Pedagógica das Equipes Especializadas de Apoio

à Aprendizagem, 2010.

AGUIAR, Carlos Eduardo Ribeiro. Platão: Contribuições da Música na formação do Cidadão. São João del-Rei: DFIME/UFSJ, 2002.

BEINEKE, V. Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa. 289 p. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

BEINEKE, V. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. Revista da ABEM. Londrina, v. 19, n. 26, 92-104, jul./dez. 2011.

BEINEKE, V. Crianças como críticos musicais em sala de aula: processos intersubjetivos na aprendizagem criativa. Opus, v. 24, n. 1, p. 153-166, jan./abr. 2018.

BEINEKE, V. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. Revista da ABEM. Londrina, v. 23, n. 34, 42-57, jan./jun. 2015. BEINEKE, V. Músicas, crianças e educação: paradigmas de pesquisa, ação e formação. Orfeu, v. 2, n.2, 4-12, dez. 2017.

BEINEKE, V. Crianças como críticos musicais em sala de aula: processos intersubjetivos na aprendizagem criativa. Opus, v. 24, n. 1, p. 153-166, jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2018a2407>

BEINEKE, V. Entre linhas e costuras criamos constelações: estudos sobre a aprendizagem criativa na educação musical. In SHAMBECK, R.; FIGUEIREDO, S.; BEINEKE, V. Processos e práticas em educação musical: formação e pesquisa. 2ª ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.

BRASIL. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília: Mec, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CHUBBUCK, Ivana. O Poder do Ator: A técnica Chubbuck em 12 etapas, do roteiro à interpretação viva, real e dinâmica. Tradução Bruna Fachetti. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CIAVATTA, Lucas. O Passo: Música e Educação. Rio de Janeiro: Ciavatta, 2009. GUEST, Ian. Harmonia 1 e 2: Método Prático. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

GUEST, Ian. Arranjo 1, 2 e 3: Método Prático. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

KIEFER, Bruno. História da Música Brasileira, dos primórdios ao início do século XX. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1976.

MCKINNEY, James C. Lecciones Practicas Para El Canto. Editorial Mundo Hispano.

NASCIMENTO, Frederico & SILVA, José Raymundo: Método de Solfejo, 1º ano. RICORDI: Rio de Janeiro, 2003.

NUNES, Warren. The Jazz Guitar Chord Bible Complete. Califórnia: Alfred Music Publishing CO., 1999.

ROCCA, Edgard. Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão. *Uma +visão brasileira no ensino da música*. Escola Brasileira de Música

STORM, G. 100 Jogos Musicais – atividades práticas na Escola. 2ª edição. Edições Asa/Clube do professor: Rio Tinto / Portugal, 1996.

22. APÊNDICES

PLANO DE AÇÃO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

OBJETIVO GERAL

Implementar a política pública de educação denominada **Educação com Movimento** na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o(a) professor(a) de atividades e o(a) professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimento sobre o corpo, integrando-se aos objetivos e conteúdos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em

consonância com projeto pedagógico da escola e com currículo da educação básica.

Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola.

JOGOS DA PAZ

Projeto Jogos da Paz Interclasses da Escola Classe 02 do Riacho Fundo II.

JUSTIFICATIVA

A atividade física e esportiva integra, socializa, desperta a necessidade de companheirismo, respeito mútuo, bem como o desenvolvimento de habilidades motoras e senso crítico.

Através desta proposta pretende-se possibilitar à comunidade escolar o desenvolvimento dos aspectos afetivo, social, cognitivo e motor.

O Projeto JOGOS DA PAZ INTERCLASSES – 2024 é uma atividade social competitiva entre os alunos da Escola Classe 02 do Riacho Fundo II que formarão equipes de acordo com as suas respectivas turmas e turnos.

OBJETIVOS GERAIS

- Socializar os alunos, respeitando as regras, a individualidade, potencialidade e limitação dos mesmos, oferecendo momentos de diversão sadia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o espírito de equipe e companheirismo entre alunos;
- Integrar o aluno com a sociedade através da atividade física;
- Capacitar os alunos para a prática esportiva;
- Desenvolver e/ou aprimorar a coordenação motora, a noção espacial e temporal, equilíbrio, lateralidade, dentre outros;
- Renovar o espírito de união e cooperação entre toda a Comunidade Escolar;
- Promover a inclusão.

DESENVOLVIMENTO

O Brasil é um País que elegeu o Futebol como esporte nacional. Sua prática faz parte do nosso cotidiano e é comum visualizarmos pessoas jogando independentemente de idade, sexo, raça ou condição social. Talvez isso explique a participação do Brasil em todas as Copas do Mundo bem como a condição de único Pentacampeão mundial. Afirmando os aspectos de integração, socialização e cooperação inerentes desta modalidade esportiva, entendemos ser um momento propício para realização desta

atividade onde enfatizamos além da prática esportiva, aspectos cognitivos, afetivos, morais e recreativos.

A Queimada é um jogo popular praticado em todo o Brasil nas escolas e principalmente nas ruas, de fácil entendimento e envolvimento pelas crianças de todas as idades, sexos, em qualquer lugar.

O jogo de Damas também integra este torneio. Tem o intuito de proporcionar aos alunos uma atividade de cunho intelectual que visa o raciocínio lógico. É uma modalidade de grande aceitação por parte dos alunos, principalmente aos que não gostam de jogos com bola.

Privilegiando os alunos com necessidades especiais, incluímos a atividade de “bola ao cesto”, onde as crianças com habilidades motoras comprometidas participam arremessando a bola de basquete à cesta e, desta forma, também disputam os Jogos da Paz.

Na abertura dos jogos, os alunos/atletas, correm por um percurso estabelecido pela organização dos jogos, relembrando a modalidade que foi precursora das Olimpíadas aqui adaptada, a “maratoninha”.

Este Projeto visa estabelecer relações de respeito e cooperação despertando o real valor da prática esportiva, as importâncias e benefícios, tendo como cunho pedagógico os temas transversais, a não violência, os valores e o respeito mútuo que serão abordados pelos professores com mais ênfase no 3º bimestre. As turmas, juntamente com seus respectivos professores, terão a incumbência de selecionarem os atletas, organizarem as torcidas, definirem o nome das equipes, confeccionarem as bandeiras fazendo alusão à PAZ.

Prevê ainda uma semana de total dedicação por parte da comunidade escolar, onde a aula será associada à conscientização voltada aos temas transversais abordados e ressaltados no Espírito Olímpico, ou seja, no Ideal Olímpico que diz **“O IMPORTANTE NÃO É VENCER, MAS COMPETIR COM LEALDADE”** (Barão de Couberti).

O ponto culminante do projeto acontecerá no 3º bimestre, na Escola Classe 02, no ano de 2024. A solenidade de abertura contará com desfile dos atletas, juramento do atleta e do árbitro, acendimento da pira olímpica e jogos entre a comunidade escolar de confraternização.

A solenidade de encerramento prevê a disputa das finais do campeonato, premiação, desfile e o momento em que a pira será apagada.

INTERFACE

Participarão deste Projeto toda a comunidade escolar.

RECURSOS NECESSÁRIOS

HUMANOS:

Direção, Supervisão, Coordenação, Professores, Alunos, Pais, Monitores e Servidores da escola.

MATERIAIS:

Caixa amplificadora, microfone, campo gramado, quadra coberta, aparelho de som, CDs, bolas, redes, cesta de basquete, tabuleiros de damas e suas peças, apitos, súmulas, medalhas, kit de primeiros socorros e regulamento interno baseado nas regras oficiais adaptadas.

PÚBLICO ALVO

Alunos matriculados na Escola Classe 02 do Riacho Fundo II frequentes.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

De 31 de agosto a 06 de setembro de 2024.

REFERÊNCIA

Textos diversos, temas transversais, proposta curricular e conhecimentos gerais dos organizadores.

AVALIAÇÃO

O Projeto será avaliado através da participação, disciplina, respeito, cooperação e espírito de equipe apresentados por todos os envolvidos.

RECREIO INTERATIVO

O presente projeto visa um direcionamento do momento do recreio como espaço de interação social e desenvolvimento das diferentes habilidades motoras. O mesmo surgiu de uma necessidade que emergiu no ambiente escolar, pois era durante o intervalo que as crianças mais se machucavam do que interagiam de maneira produtiva e amistável.

Hoje as crianças possuem espaços e atividades diferenciadas o que diminuiu em 90% os acidentes entre as crianças, além de se tornar um momento prazeroso de interação entre os membros da comunidade escolar.

JUSTIFICATIVA

O recreio, de um modo geral, é visto nas escolas como um espaço em que as crianças podem correr de forma desordenada e sem interação com os membros da comunidade escolar. Percebemos em nosso ambiente que essa ideia era errônea, já que a maioria dos estudantes, não aproveitavam esse momento de forma produtiva, o que gerava muitas ocorrências como machucados, ofensas verbais, enfim muitas crianças atendidas pela coordenação e direção, o modo como os estudantes estavam utilizando os espaços e o tempo causou preocupação e não poderia passar despercebido, visto que a escola e espaço de desenvolvimento e avanço não só da aprendizagem, mas da integridade de um modo geral da criança.

Pensando em toda essa problemática o grupo levantou um diagnóstico do momento e foi perceptível que esse modelo de recreio se tornará ultrapassado e obsoleto. Várias propostas surgiram no decorrer do debate, porém uma chamou a atenção de todos, a proposta de um recreio maior com trinta minutos, com espaços diferenciados de atividades para os alunos e com a participação da Direção, dos professores, alunos do 5º ano, do SOE e dos servidores . Sabemos que a escola tem papel fundamental na

formação do papel do cidadão, principalmente em uma cultura de paz em seu espaço, por isso faz-se necessário promover em seu interior atividades que promovam a cooperação, socialização e respeito mútuo como forma de viabilizar a inclusão social. Com isso a execução do projeto recreio interativo procura transformar os momentos de recreio em momentos de socialização, conscientizando todos dos limites, regras e valores na convivência entre pares.

OBJETIVO GERAL

Oferecer aos estudantes subsídios lúdicos, organizando o recreio dirigido, diminuindo a violência, e proporcionando atividades prazerosas que contribuem para o desenvolvimento global, humano e cultural dos participantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar atividades de grupo, responsabilidade e cooperação;
- Promover a interação entre os membros da comunidade escolar,
- Propiciar aos estudantes momentos de troca de conhecimento, práticas lúdicas e recreativas no ambiente escolar;
- Organizar o recreio dirigido de forma prazerosa e produtiva;
- Respeitar as possibilidades e conhecimento corporal, sua emotividade e seu próprio ritmo;
- Incentivar a brincadeira do faz-de-conta, a solução de problemas, socialização, a cooperação e a solidariedade;
- Incentivar a criatividade, a expressão corporal e a imaginação.

METODOLOGIA

Criar espaços com: Dama, Ping-pong, Uno, Lego, Queimada, Futebol Basquete, espaço com música para dança e para exploração dos estudantes. A equipe de professores se reveza sendo que metade irá acompanhar e interagir com os estudantes nos diferentes espaços do intervalo. A equipe de Direção e o SOE acompanharão os 30 minutos de intervalo, rodízio de quatro alunos do 5º ano por semana que ficam encarregados de levar os materiais esportivos (bolas e cordas).

CRONOGRAMA

Ano Letivo de 2024.

RECURSOS HUMANOS

Direção, supervisão, coordenação, professores regentes, alunos e servidores.

RECURSOS MATERIAIS

Jogos: Uno, Dama, Ping-pong, Lego. Bolas: Queimada, Futebol, Basquete. Som, Air Game, Totó.

AVALIAÇÃO

Acontecerá de forma sistemática com conversas e dados relativos as ações que relativas ao intervalo, com uma proposta interventiva.

METAMORFOSE

O presente projeto visa auxiliar o processo de transição dos alunos do 5º ano para o 6º ano, com ações integradoras entre professores, pais, alunos, direção e equipe pedagógica.

JUSTIFICATIVA

Sabemos que o Ensino Fundamental II abrange do 6º ao 9º ano, dentro da Educação Básica. Esta passagem do 5º para o 6º ano – no encerramento do Fundamental I – acarreta mudanças bem perceptíveis. Ela vem acompanhada de transformações físicas – pré-adolescência

-, o que por si só já gera muita insegurança para meninos e meninas com idade entre 10 e 11 anos. Nesta idade também é quando a vida escolar também muda, as crianças deverão interagir com mais professores, novas disciplinas, conteúdos mais complexos e aprofundados e, para alguns, uma nova escola, um conjunto de transformações que podem causar ansiedade a esses estudantes.

Até o 5º ano, o aluno está em contato com apenas um professor regente, que é o responsável por mediar o processo de aprendizagem, estabelece-se um contato estreito. Quando chega ao 6º ano, ele percebe um ambiente amplo com vários professores, notam que é possível ficar na escola sem um adulto responsável por eles todo o momento. E começam a se preparar e se acostumar com professores que não terão todo o tempo exclusivo disponível para eles. Essas mudanças se refletem nas práticas compondo novas

exigências e novos desafios. O 6º ano não é necessariamente mais difícil, mas é um ano no qual alunos e pais são desafiados a corresponderem com expectativas diferentes.

Os sentimentos com relação à escola e à sala de aula passam a ser diferentes. Na escola, além de se ter aulas, surge o espaço para amigos, namoros e brincadeiras, sem a supervisão em todo o momento de um professor. A vida dos adolescentes é uma gangorra oscilante, devido às mudanças de atitudes. Alterações de humor e o contato com diferentes professores permitem ao aluno construir novas formas de relação com o conhecimento.

Todas essas características merecem uma atenção especial, para que a transição do 5º para o 6º ano seja apenas uma nova conquista, por isso a escola promoverá diferentes ações como o trabalho dos professores com docência compartilhada, sendo estes unidos para um trabalho interdisciplinar com as turmas da escola, a implantação do projeto hábitos de estudo com a Orientação Educacional acerca da organização da forma de estudar, o momento de transição do lápis para caneta, além de um momento de encontro com os alunos do 5º ano e dos professores do 6º ano, essas ações visam o crescimento no processo de aprendizagem e uma adaptação mais tranquila no 6º ano.

A entrada para o 6º ano deve representar o desejo de crescer e conquistar a nova identidade social.

METAMORFOSE

OBJETIVO GERAL:

- Promover atividades de adaptação dos alunos do 6º ano e garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a transição e adaptação dos alunos do 5º para o 6º ano de forma prazerosa;
- Promover aprendizagem significativa e interdisciplinar;
- Construir hábitos de estudo.

METODOLOGIA

Inicialmente os alunos serão levados ao pátio para que façam uma atividade de

motivação e traçam os seus projetos de vida, concomitante a isso iniciaremos um projeto de hábitos de estudos com a Orientação Educacional. Vários encontros acontecerão com conversa sobre quando, como e onde estudar.

Os professores se reunirão junto a equipe pedagógica para escolherem a área em que darão ênfase já que entrarão nas diversas turmas, isso, porém não dicomitiba o estudo e conteúdo, pelo contrário os professores trabalharão de forma interdisciplinar.

Durante esse processo os alunos serão acompanhados em seu processo de aprendizagem.

No segundo semestre será promovido o momento de transição do lápis para a caneta, os alunos serão incentivados a utilizarem canetas em seu registro como forma de incentivar a novas práticas. Ao final do semestre será promovido um momento de debate entre os alunos e diversos membros do centro de ensino fundamental.

AVALIAÇÃO

- Deverá ser diária, onde o professor observará o desenvolvimento individual de cada aluno de maneira formativa, avaliando para aprendizagem.

RECURSOS

- Materiais pedagógicos, equipamento de áudio, mídia e humano (toda equipe escolar).

CRONOGRAMA

- Ano letivo de 2024.

CONCURSO DE REDAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 02 do Riacho Fundo II lança a 8ª edição do Concurso de Redação para estudantes do Ensino Fundamental do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos desta Unidade Escolar.

O concurso tem como objetivo geral estimular as práticas relacionadas a uma produção textual coerente e eficiente, que transmita de forma clara ao leitor a função social do gênero e suas características específicas. Esse momento é a culminância de uma proposta de escrita que é realizada durante todo ano letivo, com a construção gradativa de produções escritas em diversos gêneros. O estudante é levado a repensar a função social de sua escrita. O seu texto deixa de ser um registro simples no papel e passa a ser um instrumento de comunicação social na sociedade em que está incluso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Escrever, revisar e reescrever textos de acordo com o gênero escolhido;
- Produzir textos com sequência narrativa, coerência e coesão;
- Conhecer e argumentar sobre práticas sociais que envolvem crianças

como cidadãos críticos e reflexivos.

METODOLOGIA

Os estudantes deverão produzir um texto dentro de gênero textual específico e com tema relacionado ao tema do PPP “Ubuntu” eu sou porque nós somos. O texto produzido será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

a) Adequação à proposta e ao gênero

1º ano – Contos de fadas;

2º ano – Contos de fadas; (criação)

3º ano – Fábula;

4º ano – Contos de aventura;

5º ano – Contos de Assombração.

b) Sequência narrativa;

c) Características do gênero;

d) Coesão (ligação de ideias, substituição, paragrafação);

e) Coerência (clareza, organização das ideias);

f) Gramática do texto (acentuação, ortografia, pontuação, concordância, regência);

g) Estética (letra legível, margens regulares, ausência de borrões e rasuras, título centralizado. Translineação);

CRONOGRAMA

Ano Letivo de 2024.

RECURSOS HUMANOS

Direção, supervisão, coordenação, professores regentes, alunos e servidores.

RECURSOS MATERIAIS

Livros de histórias de diferentes gêneros textuais; sequências didáticas, filmes e vídeos.

CULMINÂNCIA

Uma solenidade de entrega das certificações das produções selecionadas e da premiação das três melhores redações, no mês de dezembro (com data a definir).

TEATRO MUSICAL PALCO DE ESCOLA

O teatro musical na escola é uma prática artística de imenso valor quando aplicada com as ferramentas e estratégias adequadas. No entanto, ao longo de minha jornada como professora, tenho observado essa prática sendo empregada sem a devida atenção à riqueza que o trabalho multidisciplinar e colaborativo do teatro musical pode trazer ao ambiente escolar. Muitas vezes, essa arte é utilizada apenas para celebrar datas comemorativas no calendário escolar, sem explorar todo o seu potencial. No entanto, essa forma de expressão é milenar e abrange diversos estilos, sendo sua maior força a capacidade de unir música, dança e teatro para contar ou até mesmo cantar uma história de forma única no palco.

Os espetáculos musicais têm o poder de nos contar histórias de modo diferenciado. Por meio dessas narrativas, somos conduzidos a conexões culturais e sociais, aproximando-nos de uma compreensão mais profunda de nossa própria identidade e de como nos relacionamos com o mundo. O teatro musical é uma forma de espetáculo

integrada, na qual diferentes linguagens artísticas dialogam no palco para entregar uma história coesa. Aqui, as narrativas não são apenas faladas, mas também cantadas e dançadas, permitindo que o espectador se conecte de maneira profunda e elevada com o que é transmitido.

A expressão “Palco de escola” se refere a uma outra expressão “chão de escola” que foi muito utilizada pelo teórico e educador Paulo Freire (1921-1997), para se referir ao lugar onde o professor deve fundamentar sua práxis. Práxis se refere ao lugar de reflexão sobre a prática que gera práticas refletidas, levando o indivíduo sempre ao ato de refletir sobre a próxima prática que virá, uma vez que refletiu e teorizou a anterior. A teoria se constrói junto à prática e não longe dela. Da mesma forma, a arte que transforma e conscientiza deve acontecer junto ao povo, na escola e em todos os lugares e não apenas em determinados lugares acessíveis somente a determinadas pessoas.

Beineke (2011) enfatiza a importância de valorizar a cultura infantil para fomentar a aprendizagem criativa, destacando que a música e o ato de brincar são intrínsecos ao desenvolvimento social e à assimilação de papéis sociais desde cedo. Esses elementos artísticos são parte integrante das interações cotidianas das crianças. Jung (2015) aponta que, para desenvolver relações sociais conscientes consigo e com o outro, é essencial absorver os arquétipos sociais que formam o inconsciente coletivo, geralmente transmitidos através de histórias. Estes arquétipos contribuem para a formação da identidade, refletindo a cultura que nos envolve.

Vejo a teoria da educação histórico-crítica proposta pelo Currículo em Movimento, como um caminho pedagógico relevante para um projeto como esse, pois respeita e valoriza a história e a ancestralidade do estudante, sem buscar a desconstrução da identidade. A arte passa a ser um grande potencial para abrir diálogos significativos com a história e explorar novas possibilidades criativas. Dessa forma, a proposta do teatro musical aqui apresentada, tem como intenção, utilizar uma estratégia que desenvolvi em minha pesquisa de mestrado, que dialoga com o Currículo em Movimento e com a pedagogia crítica de Freire (1983; 2016; 2023a; 2023b), a qual chamei de ciclo dialógico. Este ciclo consiste em três etapas que devem interagir continuamente entre si para estimular o estudante a processos de transformação cultural levando-os a um processo de conscientização: Inspiração – Interação – Criação.

Inspiração: Assim como o ar que inspiramos e que precisa passar por um processo cíclico de renovação dentro de nós, nossa experiência artística também começa com um movimento de diálogo. Como professores, enfatizamos a importância desse diálogo para conhecer o universo musical dos estudantes. Paulo Freire (2023b, p. 109-110) destaca

que uma educação dialógica tem como prioridade restabelecer o lugar de pronúncia no mundo que foi roubado de muitos. Infelizmente, as crianças frequentemente são silenciadas em nossa cultura. Quando nos colocamos no papel de ouvintes e demonstramos interesse pela cultura e pelos gostos musicais das crianças, estamos possibilitando que elas expressem como concebem o mundo musical e como se sentem. Esse gesto de escuta ativa também as torna mais abertas para se expressarem conosco.

Interação: Essa etapa tem como base a premissa de que o teatro musical é uma forma de arte integrada, que une música, narrativa e performance. Ao envolver as crianças em novas escutas, reflexões e análises, estamos promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa. Além disso, ao explorar os aspectos dialógicos da técnica da música, como sonoridades e intenções textuais com as outras artes, estamos desenvolvendo a sensibilidade musical e despertando a criatividade dos estudantes. Diante disso, propomos criar situações- problemas que desafiem as crianças a refletirem sobre as mensagens e emoções transmitidas pelas músicas. Por exemplo: ouvir uma canção e discutir como ela faz a criança se sentir ou o que ela desperta em termos de imaginação e conexões pessoais; incentivar as crianças a se verem nos próprios personagens das histórias musicais. Isso permite que elas explorem diferentes perspectivas e desenvolvam empatia ao se colocarem no lugar dos protagonistas; investigar mais a fundo as histórias por trás das músicas. Compreender os contextos de criação e composição, explorando as letras e os temas abordados. Isso enriquece a experiência musical e estimula a curiosidade das crianças; e experimentar diferentes sonoridades e instrumentos relacionados às músicas. Discutir como os elementos musicais (ritmo, melodia, harmonia) contribuem para a expressão das emoções e ideias presentes nas canções.

Criação: Desafiar os estudantes a criarem seus próprios personagens é uma proposta enriquecedora. Ao dar vida a esses personagens, eles podem colorir o mundo fictício com suas emoções, falas e sonoridades. O palco da escola não se limita às quatro paredes da sala de aula; ele se estende por todo o ambiente escolar e até mesmo além dele. Se a criança compreender que o mundo é sua escola, sua criatividade fluirá em um palco muito mais amplo. Dessa forma, o projeto pode contagiar não apenas a comunidade escolar, mas também transformar a cultura ao redor.

Diante disso, o projeto será um trabalho colaborativo e integrado entre os professores regentes das turmas contempladas e o professor de arte responsável pelo projeto. Esses docentes serão mediadores do ato de criação e produção de um espetáculo de teatro musical realizado pelos estudantes. Esse ato de criação e produção terá como

tema gerador uma história literária a ser decidida entre os professores e estudantes, deverá comungar com os eixos transversais do currículo em movimento e o eixo temático da escola. Compreendemos a importância da integração e colaboração entre o corpo docente da escola para o desenvolvimento do projeto. A professora responsável pelo Teatro Musical no Palco da Escola desempenhará um papel fundamental, atendendo aos estudantes nos dois turnos. Isso permitirá que ela esteja presente tanto durante os turnos regulares quanto no contra turno, garantindo uma abordagem abrangente e contínua.

PROBLEMATIZAÇÃO

A Escola Classe 02 do Riacho Fundo II é uma unidade que atende atualmente cerca de 684 alunos, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Localizada em uma comunidade com alta rotatividade, observa-se um número significativo de trocas de alunos ao longo do ano letivo. Além disso, apresenta uma estrutura familiar peculiar tendo como responsáveis pelas crianças, em sua maioria, os avós, os tios ou somente a mãe como responsável familiar. Esse fator pode estar associado à falta de infraestrutura adequada que garanta mais segurança para as famílias, algo que não é comprovado, pois não há um estudo específico para isso. Nos arredores da escola, há poucas opções de lazer e cultura. Os parques infantis existentes estão defasados, e a única quadra de esportes atende a um número muito reduzido de crianças. O comércio local, concentrado no centro da cidade, também é limitado. Essas condições expõem as crianças a altos índices de violência e as tornam vulneráveis ao aliciamento e ao envolvimento com o tráfico de drogas.

Dessa forma, o espaço escolar se torna um lugar fundamental para garantir os direitos fundamentais das crianças na promoção de uma educação humanizadora. A escola desempenha um papel crucial na transformação da realidade dos estudantes. Mesmo diante desses agravos, a escola demonstra o seu fiel compromisso com a comunidade local, buscando oferecer uma educação de qualidade e transformadora. A escola possui uma gestão comprometida com sua comunidade, que cuida e zela da infraestrutura, ao demonstrar preocupação e cuidado tanto com os estudantes quanto com os professores, contribuindo para um ambiente propício à aprendizagem. Mesmo diante de um alto número de estudantes com defasagem escolar, a escola se dedica a acompanhar e reforçar a aprendizagem desses estudantes, promovendo uma educação inclusiva e abrangente. Além disso, o fato de a escola acolher e respeitar as necessidades educacionais especiais dos estudantes, considerando suas peculiaridades individuais, é

um passo importante para a construção de um ambiente escolar ativo e inclusivo. Mesmo assim, a escola reconhece os desafios que envolvem a educação inclusiva, diante da pouca formação sobre o assunto ofertada aos docentes, e por isso buscam fazer um trabalho de conscientização com toda a escola.

Nesse contexto, considerando a relevância social da escola diante das questões apresentadas e reconhecendo o papel crucial de uma educação dialógica e crítica, proponho o projeto de Teatro Musical no Palco da Escola. A Escola Classe 02, ao assumir essa missão como parte de sua função social, compreende que seu espaço é fundamental para promover uma cidadania reflexiva, ativa e dialógica. Os alunos, inseridos nesse contexto, são os principais agentes capazes de impulsionar transformações. Além disso, a escola deve fomentar interações entre os sujeitos, promovendo a troca de saberes e estabelecendo aprendizagens significativas. Nessa missão, tanto a escola quanto os professores desempenham o papel de mediadores e intervêm para garantir que o ambiente escolar seja ético, permitindo que os estudantes dialoguem de forma reflexiva sobre os diversos conhecimentos que os cercam e superem eventuais desafios.

Atualmente, a escola reconhece que está vivenciando um momento curricular positivo. Percebem que suas atividades estão alinhadas com o Currículo em Movimento e que enfatiza temas como Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, além de promover a articulação entre os componentes curriculares e a proposta de Educação em Ciclos. O currículo destaca a importância da qualidade e aprofundamento nos eixos transversais. No momento a escola conta com duas profissionais de Educação Física para o projeto Educação com Movimento, e agora passa a contar com uma profissional da área de Artes com especialização em música para desenvolver um projeto artístico que está em sintonia com as propostas curriculares estabelecidas.

JUSTIFICATIVA:

Depreendemos a importância de projetos culturais e educacionais que promovam a inclusão social e o desenvolvimento cultural no Riacho Fundo II. Essa região enfrenta desafios significativos, como a baixa renda da população e a dependência de políticas públicas para evitar a marginalização, criminalização e o envolvimento com o tráfico de drogas, especialmente entre crianças e adolescentes. O acesso ao lazer e à cultura ainda é limitado, e as políticas públicas existentes não atendem plenamente à demanda da comunidade. Além disso, o Riacho Fundo II é uma região relativamente nova, necessitando de investimentos em infraestrutura física, social e cultural.

Nesse cenário, é fundamental que projetos como o Teatro Musical no Palco da Escola sejam implantados. Essas iniciativas permitem que os estudantes se tornem agentes culturais em sua própria comunidade, possibilitando o envolvimento com a arte, a apreciação de sua história e cultura local. Observamos que muitos alunos têm pouco contato com as artes além do que consomem nas redes sociais, em vídeos e músicas populares. A falta de acesso a eventos culturais, distância, preços inacessíveis e a ausência de projetos que incentivem a criação e produção cultural local são obstáculos a serem superados.

Além disso, o histórico de conflitos sociais no Riacho Fundo II reforça a necessidade de projetos como esse para melhorar a qualidade de vida na região. Devemos considerar especialmente as crianças e adolescentes que não têm acesso adequado às artes, cultura e educação de qualidade. Esse projeto é uma ferramenta poderosa para promover inclusão, resgate sociocultural e crescimento positivo na comunidade. Como várias pesquisas científicas comprovam, a arte é agente influenciador do campo afetivo e do desenvolvimento cognitivo nas áreas da memória, do raciocínio lógico, do espaço e do raciocínio abstrato. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que “atividades [artísticas] podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança”.

Através do desenvolvimento cognitivo e afetivo proporcionado pela arte, tanto as escolas quanto as famílias colhem benefícios significativos. A relação do estudante com seu meio social é positivamente impactada, capacitando-o a enfrentar adversidades de maneira criativa. Dessa forma o projeto demonstra sua relevância por meio do diálogo que inspira, que leva à interação e ao ato criativo e transformador no contexto educacional. Ao empregar o teatro musical como meio, o projeto vai além da simples apresentação artística, tornando-se uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral dos estudantes. A educação musical, em particular, destaca-se como uma via valiosa para fomentar a conscientização crítica e promover a transformação social.

OBJETIVO:

Objetivo Geral:

Promover a inclusão social e o desenvolvimento sociocultural através da mediação de criação e produção de espetáculos e encenações de musicais realizados pelos estudantes da Escola Classe 02 do Riacho Fundo II.

Objetivos Específicos:

- Favorecer práticas sociais e culturais marcadas pelo fazer artístico que constrói a dinâmica da contemporaneidade;
- Prevenir o adoecimento sócio emocional dos estudantes, evitando assim o contato com as drogas, marginalização e criminalidade;
- Observar e explorar as possibilidades vocais e os cuidados necessários para o uso adequado da voz;
- Propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético.
- Ampliar o repertório musical e teatral como resgate de sua própria cultura e valorização da diversidade cultural popular;
- Explorar os movimentos corporais como meio de expressão
- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando obras artísticas e seus contextos.
- Explorar sons que nos cercam por meio do corpo e objetos cotidianos;
- Criar histórias e roteiros incorporando elementos estéticos e as características culturais apreendidas por meio de pesquisa;
- Despertar o senso crítico, a leitura, a interpretação sonora e corporal;
- Explorar a criatividade por meio de improvisações e composições de cenas faladas e cantadas;
- Formar grupos musicais instrumentais e vocais para a execução das mostras culturais;
- Registrar sons de forma criativa, alternativa e hipotética.

TEMA GERADOR:

No contexto atual, o tema gerador do projeto de teatro musical no palco de escola se alinha ao tema gerador da Escola Classe 02 do Riacho Fundo II, que escolheu o tema “Ubuntu: Eu sou porque nós somos” para nortear o trabalho pedagógico em 2024. Essa escolha está alinhada com a proposta pedagógica da escola, que busca promover uma educação voltada para os Direitos Humanos e Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade. O termo Ubuntu tem origem na filosofia africana e é presente em alguns grupos que habitam a África Subsaariana. Seu significado vai além da mera convivência; trata-se de

compreender, aceitar e tratar bem o outro. É uma ideia semelhante ao “amor ao próximo”. Ubuntu representa generosidade, solidariedade, compaixão pelos necessitados e o desejo sincero de felicidade e harmonia entre os seres humanos.

PÚBLICO ALVO:

Turmas iniciais do BIA (primeiros e segundos anos) e classe especial.

CONTEÚDOS:

- Teoria musical: teoria e prática dos elementos musicais:
- Elementos morfológicos do som: (altura, intensidade, duração, timbre)
- Elementos morfológicos da música: ritmo, melodia e harmonia, dinâmica, parâmetros do som, interpretação, frases e períodos;
- Características do som, exploração de timbres por meio da voz, corpo e objetos;
- Vivência rítmica corporal;
- Escuta sensível;
- Percussão corporal
- Percussão rítmica com objetos
- Percussão rítmica com instrumentos criados
- Exploração sonora por meio de instrumentos musicais
- Exploração sonora por meio de softwares de edição de áudio e instrumentos digitais;
- Performance musical:
- Prática interpretativa;
- O emprego da voz humana e do corpo no processo da produção musical;
- Técnica vocal
- Saúde Vocal
- Aspectos técnicos do movimento expressivo vocal.
- Técnica específica de percussão corporal
- Técnica específica instrumental
- Sonoridade
- Afinação
- Improvisação rítmica
- Improvisação melódica
- Divisão de naipes

- Leitura de repertório em conjunto
- Técnicas de interpretação em conjunto
- Estilos e gêneros musicais (folclórica, cultura popular e erudita brasileira, mundo e outros);
- Expressão corporal:
- Elementos morfológicos do teatro: ator, público, texto, voz, espaço, movimento, ação, expressão corporal, dramática e improviso;
- Dramatização e sonorização de diversas histórias criadas e adaptadas;
- Jogos dramáticos de expressão vocal, cênica e corporal;
- Oficina de criatividade:
 - Arranjo e composição musical;
 - Contação de histórias
 - Jogos e improvisação cênica e musical
 - Utilização dos elementos expressivos da linguagem artística
 - Combinação e *remixagem* de repertório cultural trabalhado nas outras etapas
- Mapas mentais, *brainstorm*, *brainwriting* e outras técnicas de criatividade

METODOLOGIA

Os estudantes que serão atendidos pelo projeto, os alunos regulares do primeiro e segundo ano do BIA desta I.E. Teremos três turmas de primeiro ano e três turmas de segundo ano. Cada turma terá dois encontros. O primeiro encontro ocorrerá no horário regular de aula, junto à docente responsável por cada uma das turmas participantes, nas quartas-feiras, e terá a duração de 45 minutos. O segundo encontro terá um tempo maior destinado ao desenvolvimento das atividades e ocorrerá nas quintas ou segundas-feiras, tendo duração de uma hora cada, compreendendo o tempo de organização de entrada e saída dos estudantes, entre uma turma e outra. Essa formação será realizada em horários contrários aos turnos de suas aulas regulares na escola. Verificar quadro a seguir:

Matutino:

Hora	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7h40	1° E (contraturno)	Coordenação Coletiva	1° A (coletiva)	1° D (contraturno)	CPI
8h20					
8h40	1° F (contraturno)		1° B (coletiva)	2° E/CE (contraturno)	
9h			2° A (coletiva)		

10h10	2° G (contraturno)		2°B (coletiva)	2° F (contraturno)	
10h50			2° C (coletiva)		
11h10					
11h30 – 12h10	Ensaio		2° D (coletiva)	Ensaio	

Vespertino:

Hora	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13h00	Ensaio	Coordenação Coletiva	1° C (coletiva)	Ensaio	CPI
13h40					
14h	1° B (contraturno)		1° D (coletiva)	1° A (contraturno)	
14h20			1° E (coletiva)		
15h	Recreio		Recreio	Recreio	
15h30	2° C (contraturno)		2° E (coletiva)	2° A (contraturno)	
16h20					
16h40	2° D (contraturno)		2° F (coletiva)	2° B (contraturno)	
17h00 – 17h40		2° G (coletiva)			

Nas aulas coletivas, criaremos situações desafiadoras que possibilitem o surgimento do desejo e da necessidade de leituras e interpretações em um processo interativo. Por intermédio de jogos interativos, proposições musicais e improvisações cênicas, levaremos os estudantes ao desejo de buscarem mais conhecimento sobre si mesmo e suas formas de se relacionar com seus pares e com o meio em que vive, ampliando a sua percepção de mundo. Nas aulas de música do projeto, os estudantes vivenciarão de modo lúdico, prático e teórico a percepção musical, o fazer musical, a ampliação do ouvir e compartilhar o gosto musical, a ética do ouvir e fazer música, a música em ação e os Significados musicais.

Desenvolvimento das ações:

- O projeto terá como ponto de partida uma história literária a ser definida em conjunto com os professores participantes. Além disso, a história deve estar dentro da temática “Ubuntu: eu sou, porque nós somos”. Os professores podem escolher entre 2 ou mais histórias para que os estudantes também sejam escutados e tenham voz participativa nessa escolha também.

- As histórias deverão ser contextualizadas com o cotidiano escolar, histórias de vida dos estudantes, vivências, buscando despertar nos estudantes temas geradores, para que eles tragam temáticas sociais que levem à reflexão e ao aprofundamento de “Ubuntu”.

- Provocar os estudantes a pensarem em repertórios musicais que lembrem as histórias por eles compartilhadas. Jogo: Qual é a música (falar uma música de acordo com o tema, pode explorar as letras que estão aprendendo, associando ao repertório musical que possuem)

- Escolher músicas que tenham a ver com a temática e analisar seus elementos simbólicos. Analisar primeiro a experiência imediata dos estudantes, anotando as reações. Depois estimular os estudantes a perceberem características implícitas do som, nuances musicais que caracterizam o estilo, diferenciando as músicas sonoramente e mostrar para os estudantes como eles são capazes de perceber musicalmente essas diferenças.

- Contar a história em versões próprias, utilizar o canto para contar certos trechos, improvisação e encenação. Fazer jogos de improvisação com o canto livre, utilizando o corpo em movimento, e dinâmicas de intensidade e duração do som, além de mesclar narrativas históricas.

- Dinâmica de escutar e atribuir sentimentos. O que faz uma música triste ou alegre. Discutir os significados que damos às músicas.

- Composição coletiva

- Estruturação da música dentro das cenas

- Estruturação de roteiro

- Os atores visíveis e invisíveis do palco

- Arranjo musical e cênico

- Maquiagem e figurino – compreendendo os arquétipos dos personagens, como construí-lo e qual imagem transmitir;

- Cenário – O espaço visual. Arte e integração na composição de cenas, contando a época, o lugar, as pessoas e características do personagem sem que palavras digam algo.

Nossas atividades começarão sempre com uma provocação para o sentir, em que cada um vai se deparar com suas referências anteriores como ponto de partida para a observação de sua transformação ao longo da vivência artística proposta. A busca é pela experiência sonora e corporal, identificando sons e atribuindo valores a eles por meio das sensações proporcionadas.

O imaginar vem em seguida, propondo que o sujeito signifique essa vivência para um novo contexto, uma nova situação. Nesse momento, o aluno tem sua relação com o mundo ampliada, pois dá um salto criativo a partir das vivências do sentir e das novas referências aprendidas, apreendidas e incorporadas. Depois de sentir algo diferente, a criança atenta para um ímpeto de transformação dessas sensações em expressão.

Para consubstanciar o imaginado em realidade, o sujeito, orientado pelo professor, se dedica então a explorar caminhos, referências, linguagens e técnicas. A pesquisa é parte fundamental do processo de criação artística. Buscamos o novo costurando uma colcha de retalhos de sentimentos, lembranças e ideias que, misturados, vão permitir que cada um encontre a postura, o movimento corporal e os sons que pretende produzir, tomando como base seu repertório e obras artísticas que vai conhecendo no decorrer do processo.

O resultado da exploração vem no momento de a expressar, traduzir sua emoção por meio da música e da performance. Nesse momento um novo desafio é colocado: traduzir a ideia em gestos e sons. A partir desse desafio o sujeito sente-se impelido a compartilhar com o público sua visão de mundo e recebendo também o estímulo para novamente sentir, imaginar, expressar, explorar e compartilhar num processo contínuo.

As atividades serão desenvolvidas em ambiente escolar, na sala de leitura e nos espaços abertos da escola. Os estudantes do projeto utilizarão instrumentos confeccionados por eles mesmos durante as aulas e o próprio corpo como referência de produção sonora. As vagas estarão distribuídas para os estudantes dos primeiros e segundos anos do BIA para somar e fortalecer o processo de alfabetização e leitura. O projeto pretende ser uma continuidade ao projeto de pesquisa que eu, enquanto professora da Escola Parque, desenvolvi durante o meu mestrado.

O horário do aluno acompanhará a carga horário do professor 20h/20h nos turnos matutino e vespertino, necessitando que os estudantes compareçam no turno contrário para que participem efetivamente das atividades musicais propostas.

Os professores responsáveis são:

			Atividade	Turno	Carga Horária	Situação do Professor

Matrícula	Nome	Habilitações	e desenvolvimento			a						
				M	V	N	20h	40h	EP	EO	EDIE	EDDERE
023494 8 -5	Lorena Aires Felipe	Música	Arte musical	X	X			X				

2.1 – Necessidades de Recursos:

- **Recursos Humanos:** Professora específica de formação em Educação Musical, sendo que a professora regente já está lotada no E.C. 02 do Riacho Fundo II, não gerando nova carência.
 - Professora exclusiva (regente) com conhecimento e formação em educação musical com habilitação em instrumento musical. Especialização em gestão cultural e Mestrado em Artes
 - música.
- **Recursos físicos e materiais: (Fonte SEEDF e doações voluntárias)**
 - Espaço físico adaptado para o projeto na própria escola
 - Kit multimídia (projektor, som, notebook)
 - Programas de gravação e edição de áudio
 - Microfones de captação
 - Equipamentos de iluminação
 - Equipamentos de sonorização
 - Materiais de figurino
 - Materiais de cenário
 - Materiais de maquiagem
 - Teclado

3 – CRONOGRAMA:

O planejamento anual se desenvolverá de forma constante, tendo como norteador a temática presente no Projeto Pedagógico da I.E e uma história literária a ser decidida em comum acordo com os professores e estudantes participantes que esteja conectada com a

temática. A cada ano será feito um reagrupamento e uma nova literatura será decidida, tendo em vista a temática da escola, para que os alunos da casa continuem progredindo de forma mais integrada e ajudem os novos estudantes a ingressarem no programa.

CONSELHO DE CLASSE

O Projeto Conselho de Classe e reunião de pais numa perspectiva coletiva tem como foco o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes matriculados nesta Unidade Escolar, por isso para este momento reúne-se pais, professores, equipe gestora, Orientação Educacional, EEAA, coordenação, todos pensando na retomada de ações, baseados em dados.

O Conselho de Classe deverá se reunir bimestralmente, com o encontro dos professores do mesmo turno para discutir o rendimento dos estudantes, possíveis causas das dificuldades da aprendizagem demonstradas e planejar estratégias para melhorar o processo ensino e aprendizagem. O Conselho de Classe acontecerá nos horários de coordenação dos professores. A reunião de pais participativa é um segundo momento onde acontecerá o encontro e participação da comunidade escolar que visa o avanço da aprendizagem dos alunos, primeiramente no pátio da escola com a Equipe Gestora, Supervisão, Coordenação, Equipe Especializada, Orientação Educacional e Professores. Serão dados informes gerais e debatidos com a comunidade escolar ações pedagógicas realizadas na escola.

Após este momento, os pais e/ou responsáveis, professores e alunos reúnem-se para um debate interno de cada criança e da turma nas salas de aula.

JUSTIFICATIVA

O processo ensino-aprendizagem é fator primordial na vida do aluno. Para que esse processo ocorra de maneira favorável e satisfatória é necessário empenho, entrosamento, planejamento e ação. No momento em que todos se reúnem com objetivos definidos e centrados, os caminhos são traçados podendo assim alcançar com êxito todos os objetivos pré-determinados.

A Escola Classe 02 do Riacho Fundo II tem um núcleo formado por 30 professores,

15 em cada turno, que necessitam se encontrar, cada um em seu turno de coordenação, bimestralmente para planejar e viabilizar o trabalho pedagógico, unificando ações, experiências, estabelecendo metas e estratégias em comum, buscando a retomada de decisões pedagógicas, uma vez que temos cerca de 684 alunos e os problemas que surgem e precisam ser acompanhados criteriosamente.

O trabalho coletivo faz toda diferença no desenvolvimento do trabalho pedagógico, o progresso e a qualidade no desafio de ensinar/aprender e o atendimento aos pais passa a ser mais detalhado, individual, estando o professor num momento em que a atenção será voltada ao aluno, principalmente numa perspectiva do ensino em ciclo como linha de trabalho, sendo assim o Conselho de Classe da EC 02 do Riacho Fundo II reúne a comunidade escolar, tendo pais de cada turma convocados, além de servidores da carreira assistência. Toda comunidade escolar analisa e decide junto a melhor estratégia a fim de promover a aprendizagem dos alunos.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver um conselho de Classe e reunião participativos que busquem analisar o processo de aprendizagem no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações a serem articulados pela escola visando a aprendizagem dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar estratégias que cada aluno avance no seu processo de aprendizagem;
- Planejar estratégias criativas com ideias diferenciadas e objetivas;
- Interagir com todos da comunidade escolar envolvidos no propósito de alcançar êxito no ensinar/aprender.

DESENVOLVIMENTO

Durante o Conselho de Classe, realizado por turno de trabalho, Professores, Coordenadores, Supervisão, Orientação Educacional, pais convidados, Direção e servidores se reúnem e estudam cada turma e cada aluno em seu processo de aprendizagem, bem como são verificados com os professores o andamento dos projetos propostos, habilidades e/ou competências trabalhadas, avaliações internas e externas, desafios e êxitos vislumbrados durante o processo de desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula.

Os aspectos avaliados serão:

- Aspectos gerais da turma (principais avanços, estratégias que fortaleceram esses avanços e principais necessidades);
- Alunos que se destacaram;
- Alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem;
- Quais dificuldades pedagógicas o aluno tem apresentado? Em quais disciplinas?
- As intervenções realizadas? Houve avanço? Em que?
- Estudantes que apresentam dificuldades de convivência;
- Características;
- Encaminhamentos.
- Estudantes que apresentaram habilidades específicas (características e encaminhamentos);
- Estudantes atendidos pela equipe de apoio;
- Avaliação das ações do PPP.

Após análise, todos da Comunidade escolar reunidos deverão levantar as melhores estratégias de atendimento às necessidades do aluno e da turma, todo esse grupo busca uma avaliação interventiva para a aprendizagem.

Um outro momento significativo é a avaliação das ações do PPP, pensa-se nas ações a serem desenvolvidas no PPP, quais são os pontos positivos e negativos e quais intervenções deverão ser feitas para que estas sejam executadas com sucesso, há neste momento uma reflexão acerca da prática escolar.

Em um segundo momento os pais são convocados para reunião com professores, equipe gestora e Orientação Educacional. Todos se reúnem no pátio, onde a gestão conversa com toda comunidade escolar.

Num segundo momento, diretamente com o Professor Regente, os Pais se dirigem à sala de seus filhos onde têm a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido com o seu filho e os resultados apresentados por ele. Após a semana destinada a Reunião de Pais, são feitos pela Direção, Supervisão e Professores o levantamento dos pais ausentes e os mesmos são reconvocados.

Estes momentos vêm sendo utilizados com sucesso desde o ano de 2016 por essa equipe.

Os Pais e/ou Responsáveis, têm a explanação clara do nível de aprendizagem de

seu filho e, sendo assim, assumem juntamente com a Escola, a responsabilidade para o desenvolvimento dos mesmos, participando ativamente da avaliação escolar.

RECURSOS

HUMANOS:

- Equipe Gestora, Supervisão, Coordenação, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional, Professor da Sala de Recursos, Professores Regentes, Alunos e Pais e/ou Responsáveis.

MATERIAIS:

- Data show, caixa amplificadora, microfones e materiais pedagógicos.

PÚBLICO ALVO

Comunidade escolar.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Durante o ano letivo de 2024.

PLANO DE AÇÃO: SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Entende-se que a atuação da EEAA precisa se distanciar de uma concepção de atuação centrada somente no aluno para uma visão mais sistêmica, contextualizadas nos aspectos institucionais relacionadas ao processo de ensino- aprendizagem e seus diversos fatores visando contribuir para o aprimoramento dos profissionais das unidades escolares.

O trabalho da Equipe inicialmente é pautado no Mapeamento Institucional que mantém o foco em várias dimensões seja administrativa, social ou cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou fracasso no âmbito escolar.

A proposta de mapear a instituição educacional integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional, contribuindo para que a Equipe atue de forma intencional, sistematizada e adequada.

Esse mapeamento permite identificar os alunos com queixas escolares da instituição educacional junto aos docentes, uma vez que são eles que demandam a queixa escolar, permitindo assim que sejam feitas as intervenções necessárias.

Caso essas intervenções não sejam suficientes é necessário que se aprofunde então a intervenção iniciando um trabalho com a família e, na persistência das demandas, pode-se chegar a um trabalho diretamente com os próprios alunos.

A operacionalização do processo de avaliação e atendimento no contexto escolar envolve em primeiro lugar o Mapeamento Institucional pautado nas ponderações constantes nesse documento e as demais ações constantes abaixo e baseado nos eixos norteadores do quadro anexo.

1-Análise das queixas junto ao professor regente;

2-Avaliação interventiva, por meio de observação dos alunos encaminhados, no contexto escolar observando:

- Conceitos básicos;
- Atenção e concentração;
- Compreensão;
- Aspectos emocionais e comportamentais;
- Envolvimento com as tarefas escolares;

3-Entrevista com o professor

regente;

4-Entrevista com os pais;

5-Orientação/intervenção pedagógica ao professor regente, no contexto escolar, com devolutiva sobre as observações iniciais da Equipe de Apoio Pedagógico;

6-Avaliação psicomotora (quando possível);

7-Avaliação pedagógica:

- Leitura e escrita;
- Raciocínio lógico-matemático;

◀ 8-Solicitação de avaliações complementares, quando necessário oftalmológica, fonoaudiológica e avaliação médica;

9- Conclusão da avaliação;

10- Devolutiva aos pais, professores e demais envolvidos;

11- Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem da Unidade Escolar;

12- Promoção de auxílio na formação continuada do Corpo docente da Unidade Escolar.

Assim sendo, segue o planejamento da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem para o presente ano letivo:

METAS:

- a. Participar dos momentos de coordenação pedagógica com toda equipe da Unidade Escolar;
- b. Planejar ações que possam propiciar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes;
- c. Realizar procedimentos de avaliação/intervenção às queixas escolares;
- d. Realizar intervenções pedagógicas quando necessário;
- e. Atuar junto às famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes de forma preventiva e interventiva, tornando-as

corresponsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos;

- f. Realizar escuta sensível;
- g. Proporcionar junto ao Corpo Docente Formação Continuada;

Eixo: Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>1. Valorização à vida- Projeto UBUNTU- EU SOU PORQUE NÓS SOMOS!;</p> <p>2. Articulação com o setor de Assistência social do posto de saúde;</p>	<p>1. Conscientizar a comunidade escolar sobre a Valorização à vida e respeito à diversidade;</p> <p>✓ Promover a inclusão;</p> <p>✓ Promover o acesso aos serviços públicos voltados à área de saúde.</p>	<p>✓ Contação de histórias voltadas à temática: O pequeno príncipe Preto; O mundo azul de Samuel; O monstro rosa; O gigante mais elegante da cidade; Durante a semana as histórias serão trabalhadas em sala por meio de sequências didáticas;</p> <p>✓ Vídeos motivacionais;</p> <p>✓ Apresentação do grupo de dança do projeto Namastê formado por crianças com Síndrome de Down-</p> <p>✓ Inclusão dos alunos nos Jogos da Paz</p> <p>✓ Planejamento de ações como: palestra para os pais, controle do cartão de vacina e saúde bucal;</p>	<p>Durante o ano letivo- uma vez por bimestre;</p> <p>Apresentação do grupo Namastê- Setembro</p> <p>Jogos da Paz- Agosto</p> <p>Durante o ano letivo a depender da disponibilidade e da JBS;</p>	<p>SEAA; Professores, Coordenação Pedagógica e Direção;</p> <p>Assistente social da UBS 02 do Riacho Fundo II</p>	<p>No Conselho de Classe bimestral</p>

Eixo: Medicalização da Educação e da Sociedade					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>✓ Palestras; ✓ Campanhas de <u>Conscientização</u>;</p>	<p>✓ Promover momentos de reflexão para orientar a família sobre a medicalização indevida;</p> <p>✓ Realizar momentos de formação coletiva;</p> <p>✓ Tematizar situações e sensibilizar o corpo docente com vistas a reflexão sobre o processo de medicalização na educação.</p>	<p>✓ Atendimento as famílias;</p> <p>✓ Coletivas sobre medicalização e orientação de intervenções pedagógicas processuais para um melhor desempenho escolar junto ao corpo docente;</p>	<p>Durante o ano letivo- nas coletivas (quarta-feira); Conforme agenda dos palestrantes;</p>	<p>SEAA. Famílias; Coordenação Pedagógica; Professores; Profissionais convidados para palestrar;</p>	<p>Nos momentos de coletiva;</p>

Eixo: IDEB e Avaliações externas					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
✓ Acompanhar os resultados das avaliações externas.	✓ Observar os resultados e propor reflexões que levem a ressignificação das práticas voltadas para o Reagrupamento e Projeto Interventivo.	✓ Participar de momentos de coordenação coletiva.	Durante o ano letivo.	Profissionais dos SEAA, Direção, coordenação, supervisão pedagógica, corpo docente.	Processual

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica (EAP) do SEAA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manter a articulação com os demais colegas do Serviço e para aprimoramento do trabalho desenvolvido; ✓ Proporcionar momentos de estudos dirigidos com especialistas que agreguem ao desenvolvimento do trabalho nas unidades escolares; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhar a agenda de EAP; ✓ Participar dos encontros nos dias agendados; ✓ Realizar as atividades propostas. ✓ Colaborar com o desenvolvimento produtivo das articulações; 	Todas as sextas-feiras ou conforme Agendamento;	Profissionais do SEAA da Regional Núcleo Bandeirante	Por meio de relatório de atividades

Eixo: Atendimento direto aos estudantes					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar intervenções pedagógicas quando necessário;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover uma qualidade no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes; ✓ Orientar o professor se necessário com práticas pedagógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilização de Instrumentos pedagógicos (testes, jogos, dinâmicas) a fim de promover a melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem. 	No decorrer do ano letivo.	SEAA/ Professores/ Coordenação Pedagógica/	Por meio de devolutivas dos profissionais envolvidos nas Coordenações Pedagógicas, Conselhos de Classe ou sempre que for necessário!

Eixo: Organização do trabalho pedagógico- Assessoria ao trabalho coletivo					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ PAIQUE ✓ Planejamento de ações que propiciem o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes; ✓ Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem dos alunos; ✓ Planejamento de ações que possam propiciar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes; ✓ Estudo de caso 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Resignificar a prática educacional e de intervenção específicas nas situações das queixas escolares; ✓ Construir com os professores alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com foco no desenvolvimento dos estudantes; ✓ Adequar o que for necessário de forma a promover o acesso da 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar procedimentos de avaliação / intervenção às queixas escolares; ✓ Mapear as fragilidades das turmas; ✓ Formação continuada para a reflexão a respeito de concepções pedagógicas; ✓ Sugestões de atividades para coordenação e professores. ✓ Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar; ✓ Intervenções nas turmas que 	Durante o ano letivo	EEAA, professores, estudantes e todos que estão envolvidos no processo escolar!	No momento do Conselho de Classe ou sempre que houver necessidade.

		apresentem números consideráveis de estudantes com queixas escolares, trabalhando com técnicas de estudos;			
--	--	--	--	--	--

H

Eixo: Ações voltadas à relação família- escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
✓ ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atuar junto às famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes de forma preventiva e interventiva, tornando-as corresponsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos; ✓ Entrevistar os pais/ e ou responsáveis, buscando conhecer o aluno; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conversa com as famílias para esclarecimento sobre dificuldades escolares, rotina familiar/escolar destacando a importância da disciplina em relação aos hábitos de estudos 	No decorrer do ano letivo.	SEAA/ OE Professores/ Família;	Devolutivas dos profissionais envolvidos; Devolutivas das famílias;

□

Eixo: Programa Superação

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Disponibilizar e sugerir recursos pedagógicos.	Dar suporte ao trabalho pedagógico.	Disponibilizar e sugerir recursos pedagógicos por meio de apostilas, recursos pedagógicos como jogos físicos e digitais, vídeos.	Durante o ano letivo.	Profissionais dos SEAA, Direção, coordenação, supervisão pedagógica, corpo docente.	Processual

H

Eixo: MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
✓ Mapeamento	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender o contexto escolar para atuar de forma preventiva e Institucional ; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Levantamento de demandas; ✓ Análise do PPP; ✓ Conhecendo as famílias e a comunidade; ✓ Análise dos índices das avaliações; ✓ Reunião com a equipe gestora para dados e devolutivas; ✓ Articulação com as redes de apoio; 	No decorrer do ano letivo.	SEAA/ Comunidade escolar;	Análise de resultados colhidos de forma qualitativa e quantitativa;

AVALIAÇÃO

Este plano de Ação será revisto continuamente pela pedagoga, gestão e coordenação intermediária da EEAA para observação das ações que têm dado certo, as que de fato poderão ser cumpridas, e também as ações que devem ser revistas e re-elaboradas.

PLANO DE AÇÃO: ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo (a) - Orientador (a) educacional: Graziela Veloso da Silva Matrícula: 243.914-x Turno: matutino/vespertino

Pedagogo (a) - Orientador (a) educacional: Karina Ferreira Machado Matrícula: 244.018 - 0 Turno: matutino/vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Desenvolver as competências sócio emocionais ao longo do ano letivo com vistas à melhoria na qualidade das relações intrapessoais e interpessoais.
- Capacitar os estudantes ao longo do ano letivo para a compreensão de suas emoções e sentimentos com o intuito de desenvolver uma melhor relação consigo mesmo e com o outro.
- Favorecer e suscitar a participação das famílias no processo de ensino/aprendizagem dos estudantes ao longo do ano.
- Promover ações para a cultura de paz e respeito mútuo visando uma convivência saudável entre os estudantes no âmbito escolar ao longo do ano letivo.
- Propiciar a escuta pedagógica junto ao corpo docente ao longo do ano.
- Proporcionar ao aluno a análise, discussão, vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos fundamentais para a boa convivência ao longo do ano.
- Atender, orientar e aconselhar os pais e/ou responsáveis dos estudantes em relação à vida escolar de seus filhos/pupilos ao longo do ano.
- Fomentar a participação do aluno nas atividades escolares ao longo do ano.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustain.			
Acolhimento	X			Acolhimento às famílias por meio de reuniões e escuta sensível.	Ação junto às famílias.	Ao longo do ano letivo.
				Acolhimento aos estudantes por meio de rodas de conversa, atividades lúdicas, jogos.	Ação junto aos estudantes	Ao longo do ano letivo.
				Acolhimento aos professores em parceria com a EEAA por meio de apresentações nas coletivas e atendimentos individuais. Reunião coletiva de apresentação dos serviços da OE, EEAA e Sala de Recurso para os professores.	Ação junto aos professores.	Ao longo do ano letivo e 1º bimestre.
				Identificação e compreensão das diversas emoções e sentimentos, por meio de histórias, vídeos, roda de conversa e escuta ativa.	Ação junto aos estudantes	Ao longo do ano letivo.
Cultura de paz	X			Desenvolver a consciência da responsabilidade e do respeito no comportamento consigo e com os outros por meio de momentos de discussão, rodas de conversa, vídeos, histórias.	Ação junto Aos estudantes.	Ao longo do ano letivo.
				Atividades para a valorização da autoestima do aluno enquanto ser em desenvolvimento.	Ação junto Aos estudantes.	Ao longo do ano letivo.
				Atividades com vídeos, músicas e histórias sobre a cultura de paz e as atitudes de não violência.	Ação junto Aos estudantes e Professores	3º Bimestre
				Atividades sobre os direitos humanos, respeito às diferenças, inclusão e os direitos das crianças.	Ação junto aos estudantes.	Ao longo do ano letivo.
Integração família/escola	X			Vídeos/apresentações e rodas de conversa para orientar os pais ou responsáveis a respeito do papel da escola e da família no processo de	Ação junto às famílias	1º bimestre 2º bimestre

			escolarização		
			Rodas de conversa sobre a importância do vínculo família/escola.	Ação junto às famílias.	Ao longo do ano letivo.
			Conscientização sobre a importância da rotina para o desenvolvimento da autonomia nos estudos.	Ação junto às famílias e estudantes.	Ao longo do ano letivo.
Mediação de conflitos	X		Atendimento Individual e coletivo para conscientização e resolução dos conflitos.	Ação junto Aos estudantes, professores e família.	Ao longo do ano letivo.
Cuidados com o corpo	X		Práticas para a prevenção e cuidados com o corpo e combate ao abuso sexual infantil.	Ação junto aos professores e estudantes.	2º Bimestre
			Rodas de conversa sobre os cuidados com a saúde física e higiene pessoal.	Ação junto aos estudantes e famílias	Ao longo do ano letivo.
			Atividades em vídeos, músicas e histórias sobre os cuidados de proteção com o corpo.	Ação junto aos estudantes.	2º Bimestre
Transição Escolar	X		Roda de conversa sobre a rotina de estudos utilização e cuidados com os materiais escolares.	Ação junto aos estudantes.	1º Bimestre e 4º Bimestre
			Apresentação da escola subsequente e reflexão sobre o processo de mudança para os alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental, aula experimental na escola subsequente.	Ação junto aos estudantes.	4º Bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Questionamentos junto aos estudantes para identificarem as emoções e sentimentos.
- Avaliação contínua das conversas com as famílias.
- Observação contínua do comportamento dos alunos para a cultura de paz e respeito mútuo entre os estudantes.
- Avaliação formativa dos materiais de incentivo e fomento à participação dos estudantes nas atividades escolares.
- Formulário de auto avaliação para os alunos verificarem as aprendizagens sócio emocionais aplicadas no dia a dia.
- Feedback dos docentes, famílias e estudantes sobre as ações da OE por meio de escuta e formulários.

PLANO DE AÇÃO: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

A Escola Classe 02 do Riacho Fundo II oferece este serviço de forma complementar, através da Sala de Recursos Generalista. Estando em funcionamento desde o ano de 2013, atualmente atende 34 estudantes com deficiências e Transtorno do Espectro Autista – TEA.

OBJETIVOS GERAIS

- Atuar, na Sala de Recursos Generalista, como docente nas atividades de complementação curricular de acordo com o Currículo em Movimento da SEDF.
- Atuar de forma colaborativa com o professor regente, para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência e com TEA ao currículo e a sua interação no grupo.
- Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da UE.
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional.
- Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adaptar material pedagógico (jogos, livros de histórias, etc), com o objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e a ampliação do vocabulário.
- Garantir o suprimento de material específico de comunicação aumentativa e alternativa (pranchas, cartões de comunicação, dentre outros) que atendam à necessidade comunicativa do estudante no espaço escolar, quando necessário.
- Operacionalizar as complementações curriculares necessárias à educação dos estudantes com necessidades específicas, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário.
- Organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante.
- Desenvolver atividades de estimulação cognitiva.
- Utilizar jogos que estimulem a atenção, concentração e a tomada de decisões.

- Realizar atividades que estimulem o raciocínio lógico-matemático.
- Incentivar a comunicação do estudante, bem como promover o aumento do seu vocabulário, por estimular a oralidade e a socialização.
- Proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades.
- Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, como por exemplo: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula, dentre outros.
- Orientar os professores na produção e uso do cartaz de rotina que atenda a necessidade individual de cada aluno.

CRONOGRAMA

Este plano de ação será revisto continuamente, a cada bimestre, durante todo o ano letivo, considerando a adaptação e a funcionalidade na aplicação das práticas, visando o melhor interesse e o pleno desenvolvimento dos estudantes.

PLANO DE AÇÃO: PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR – MONITORES

OBJETIVO GERAL

Articular o Projeto Político Pedagógico executando, sob orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo aos alunos, bem como a participação de programas de treinamento e formação continuada no intuito de propiciar aos estudantes o desenvolvimento de sua aprendizagem, suas potencialidades, sua autonomia e seu convívio social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o desenvolvimento do aluno no processo de aprendizagem, auxiliando-o nas tarefas propostas pelo professor;
- Auxiliar no desenvolvimento de habilidades como: organização, criatividade e autonomia;

- Zelar pelos cuidados gerais e segurança do aluno;
- Orientar o aluno nas atividades realizadas em sala de aula;
- Auxiliar na higiene, alimentação e locomoção, dentre outras particularidades;
- Supervisionar e acompanhar o aluno fora de sala de aula, banheiros, áreas externas e em eventuais atividades.

META

- Promover um espaço de construção coletiva e reflexiva no convívio e trabalho em equipe de modo que as ações propiciem o objetivo do desenvolvimento pleno dos alunos nos âmbitos sócioemocional e cognitivo;
- Estimular possibilidades de aprendizagem lúdica e criativa.

AÇÕES

- Orientar o aluno, sob supervisão do professor, no desenvolvimento de experiências e atividades práticas e na solução de dificuldades na disciplina;
- Incentivar o aluno a manifestar suas opiniões visando trabalhar sua autonomia e independência para executar as tarefas propostas;
- Auxiliar o aluno no trabalho em grupo buscando melhorar a interação no meio social e boa convivência com seus pares;
- Estimular a autonomia quanto a higiene e organização de atos do cotidiano, tais como: usar o banheiro, vestir-se e organizar os materiais escolares.
- Auxiliar o aluno, sob a orientação do professor, nas atividades didáticas contribuindo para o desenvolvimento de habilidades (criatividade, responsabilidade e autonomia) na execução das tarefas escolares.

CRONOGRAMA

Ano Letivo de 2024.

PLANO DE AÇÃO: PROFISSIONAIS READAPTADOS

Trabalhar em conjunto com a Direção, Supervisão Escolar e Corpo Docente (Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e Classe Especial) da Escola Classe 02 do Riacho Fundo II, a fim de garantir a execução das metas previstas nesta proposta de trabalho para melhorar o desempenho geral, o qual será desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2024.

MECANOGRAFIA

O Setor de Apoio ao Ensino (Mecanografia) se destina a prestar suporte técnico e fornecimento de materiais permanentes e de consumo a Equipe Pedagógica e ao Corpo de Docente no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

MURAL ESCOLAR

Refere-se a um conjunto de elementos subordinados a um tema, dispostos harmoniosamente com o fim de transmitir determinada mensagem. Serve ainda para apresentar assuntos de forma esquematizada, onde os principais objetivos e vantagens são:

- Dar destaque a comemorações, acontecimentos importantes, datas cívicas, etc;
- Afixar jornais de classe, avisos, horários, etc.;
- Despertar o interesse para o início do estudo de uma atividade.

JOGOS EDUCATIVOS/PEDAGÓGICOS

São excelentes ferramentas que o docente poderá utilizar no processo de ensino aprendizagem, visto que eles contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e social do educando. A elaboração dos Jogos Educativos/Pedagógicos ocorrerá após um planejamento prévio por parte do docente que definirá e apresentará o modelo que será confeccionado.

PLANO DE AÇÃO: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVO GERAL

Articular o Projeto Político pedagógico, organizando a reflexão, a participação, o espaço, a formação, o planejamento e a avaliação de forma que possa propiciar aos estudantes o desenvolvimento de sua aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Executar formações com foco na aprendizagem dos estudantes;
- Planejar de forma coletiva e reflexiva, ações articuladas com o PPP;
- Avaliar ações, metas e estratégias visando a aprendizagem dos estudantes;
- Fornecer dados e informações sobre avaliações internas e externas, a intervenções pedagógicas;
- Proporcionar reflexões acerca de metodologias e processos de aprendizagem;
- Fornecer subsídios para o trabalho pedagógico do professor, visando o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;

META

- Implementar um espaço de construção coletiva e reflexiva de formação, planejamento e avaliação das ações e espaço pedagógico do ambiente escolar com o objetivo do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

AÇÕES

- Revitalizar a coordenação pedagógica objetivando a participação ativa dos profissionais criando espaços para estudos e discussões de temas pertinentes à educação, através da utilização de textos, jornais, projetos, legislação, sugestões advindas dos profissionais, palestras, fóruns etc;
- Organizar a rotina pedagógica;
- Destinar períodos letivos para à saída de campo com os alunos para estudos,

visitações, lazer, dentre outros;

- Utilizar o espaço da coordenação pedagógica para realizar atividades extraescolares visando o desenvolvimento de projetos;
- Proporcionar formações em lócus com profissionais da escola e convidados;
- Planejar ações que possam propiciar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;
- Propiciar a formação continuada e em serviço, através de oficinas;
- Utilizar o espaço da coordenação para confecção de material didático, elaboração de avaliação, planejamento interdisciplinar, debate dos temas transversais etc.;
- Aplicar os conhecimentos profissionais e planejar coletivamente, por ano, as atividades a serem ministradas em sala de aula;
- Propiciar estudo de gráficos relacionados aos índices do desenvolvimento escolar, objetivando a melhoria da aprendizagem e da qualidade de ensino;
- Propiciar momentos de estudos de interesses educacionais - Ex: Currículo, Pressupostos Teóricos, etc;
- Avaliar e repensar novas estratégias relacionadas ao Projeto Político Pedagógico;
- Proporcionar ação conjunta das coordenadoras e supervisora para subsidiar o trabalho do professor regente visando o aprendizado dos alunos.

CRONOGRAMA

Ano Letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa e processual com debates reflexivos, análise de índices internos e externos, conselhos de classe participativo, de forma a intervir e repensar práticas, sempre com o objetivo de promover a aprendizagem dos estudantes.

20. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

O ato de avaliar assume diferentes significados de acordo com o contexto de sua aplicação e com os objetivos de quem o aplica. No campo educacional a avaliação consiste em um conjunto de procedimentos e técnicas de registro, observação e mensuração de dados referentes às condições, processos, concepções, objetivos e conteúdos da educação na perspectiva da definição de prioridades para elaboração e retroalimentação do planejamento.

A avaliação tem como objetivo compreender as especificidades de cada unidade escolar em seus três níveis (aprendizagem, institucional e em redes), considerando a gestão, o professor e o estudante. A construção do processo avaliativo deve se orientar pelo Projeto Pedagógico da escola, sendo construído de forma coletiva e democrática, tendo como referência o Currículo do trabalho pedagógico, em especial, as diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal.

É importante considerarmos que nestas etapas, de maneira predominante, faz-se presente a avaliação formativa e participativa, onde o professor não pode se limitar a observar, devendo integrar as brincadeiras, jogos e atividades lúdicas de maneira corporal e colaborativa. Tal envolvimento no desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas de educação física possibilita a observação sistemática das aprendizagens e do desenvolvimento dos estudantes de forma muito mais intensa e concreta, pois é vivenciando que o professor sente e pode, de fato, analisar os avanços e desafios enfrentados pelas crianças, considerando que nesta fase há um predomínio das relações afetivas.